

Relatório Anual

2017

SUMÁRIO

1	Apresentação	03
	Missão e Visão de Futuro	03
	Apresentação	04
	Introdução	05
2	Coordenação de Uso Público	08
2.1	Setor de Turismo e Serviços	10
2.2	Setor de Trilhas e Esportes	17
3	Coordenação de Proteção	23
3.1	Setor de Fiscalização	23
3.2	Setor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	25
3.3	Setor de Controle de Impactos	31
3.4	Setor de Consolidação Territorial	34
4	Coordenação de Manejo e Pesquisa	39
4.1	Setor de Pesquisa	40
4.2	Setor de Manejo	45
5	Coordenação de Gestão Socioambiental	51
5.1	Setor de Gestão de Conflitos	52
5.2	Setor de Educação Ambiental	55
5.3	Setor de Voluntariado	58
5.4	Conselho Consultivo	64
6	Coordenação de Infraestrutura	71
6.1	Setor de Manutenção e Comunicação Operacional	72
6.2	Setor de Transportes	77

Missão:

“Envolver a sociedade na conservação do patrimônio natural e cultural, proporcionando visitação de qualidade e mantendo serviços ambientais para o Rio de Janeiro”

Visão de futuro 2025:

“Ser reconhecido como um parque que protege a paisagem do Rio de Janeiro, oferece experiências diversificadas de visitação consciente e de qualidade e é um exemplo de conservação e recuperação ambiental, promovendo a inclusão social, divulgando a importância e conquistando aliados na sociedade para as áreas naturais protegidas”

APRESENTAÇÃO

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas na gestão das áreas protegidas, 2017 registrou alguns avanços importantes no Parque Nacional da Tijuca. O menor parque nacional em área continental do país é também o de gestão mais complexa, por sua localização em meio a uma grande metrópole e pelo grande apelo turístico, que o faz também o parque nacional mais visitado do país, tendo registrado 2.290.507 visitantes.

O principal destaque de 2017 foi o significativo avanço no processo de ordenamento do Morro do Sumaré. Em 2017 aconteceram as primeiras demolições de torres no Sumaré, coroando esforços de 20 anos de sucessivas gestões do Parque. Em dezembro foi publicada a Portaria 828/2017, que estabelece os critérios de valoração para a compensação por danos ambientais pelas estruturas de comunicação lá presentes, assim como o prazo para assinatura dos termos de compromisso. Essa medida prevê a aplicação dos recursos da compensação ambiental na manutenção e conservação do Parque e deve gerar melhorias significativas no Parque nos próximos anos.

Outro ato histórico foi a cessão das terras públicas do Parque ao ICMBio, publicada em outubro, outro esforço de muitos anos. Associada às diversas ações e demolições de casas ocupadas, essa medida mostra o avanço no processo de regularização fundiária do Parque

A aproximação da gestão do Parque com a sociedade fica registrada no recorde de horas doadas no Programa de Voluntariado, que ultrapassou as 10 mil horas em 2017. Também merece destaque a parceria com a Associação de Amigos do Parque, que foi reconhecida como uma Boa Prática de Gestão no III Seminário de Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação, promovido pelo IPÊ e ICMBio em Brasília.

Outra prática premiada no mesmo evento deve chegar à sociedade no próximo ano. O Parque na Palma da Mão, aplicativo de monitoramento do PNT que já vem sendo usado pela equipe, deve ser ampliado para conselheiros, voluntários, usuários frequentes e outros parceiros.

Este relatório apresenta as principais atividades do Parque Nacional da Tijuca em 2017, destacando alguns dos avanços na gestão e mostrando também as dificuldades e desafios para a gestão da unidade de conservação mais complexa do país.

Ernesto Viveiros de Castro

Chefe do PNT

1 - INTRODUÇÃO

A missão do Parque Nacional da Tijuca, definida em processo de planejamento estratégico de 2015 é “Envolver a sociedade na conservação do patrimônio natural e cultural, proporcionando visitação de qualidade e mantendo serviços ambientais para o Rio de Janeiro”. Para cumprir sua missão e atingir a visão de futuro foram definidos objetivos estratégicos que abrangem os principais desafios da gestão e estão apresentados no mapa estratégico do PNT (figura 1)

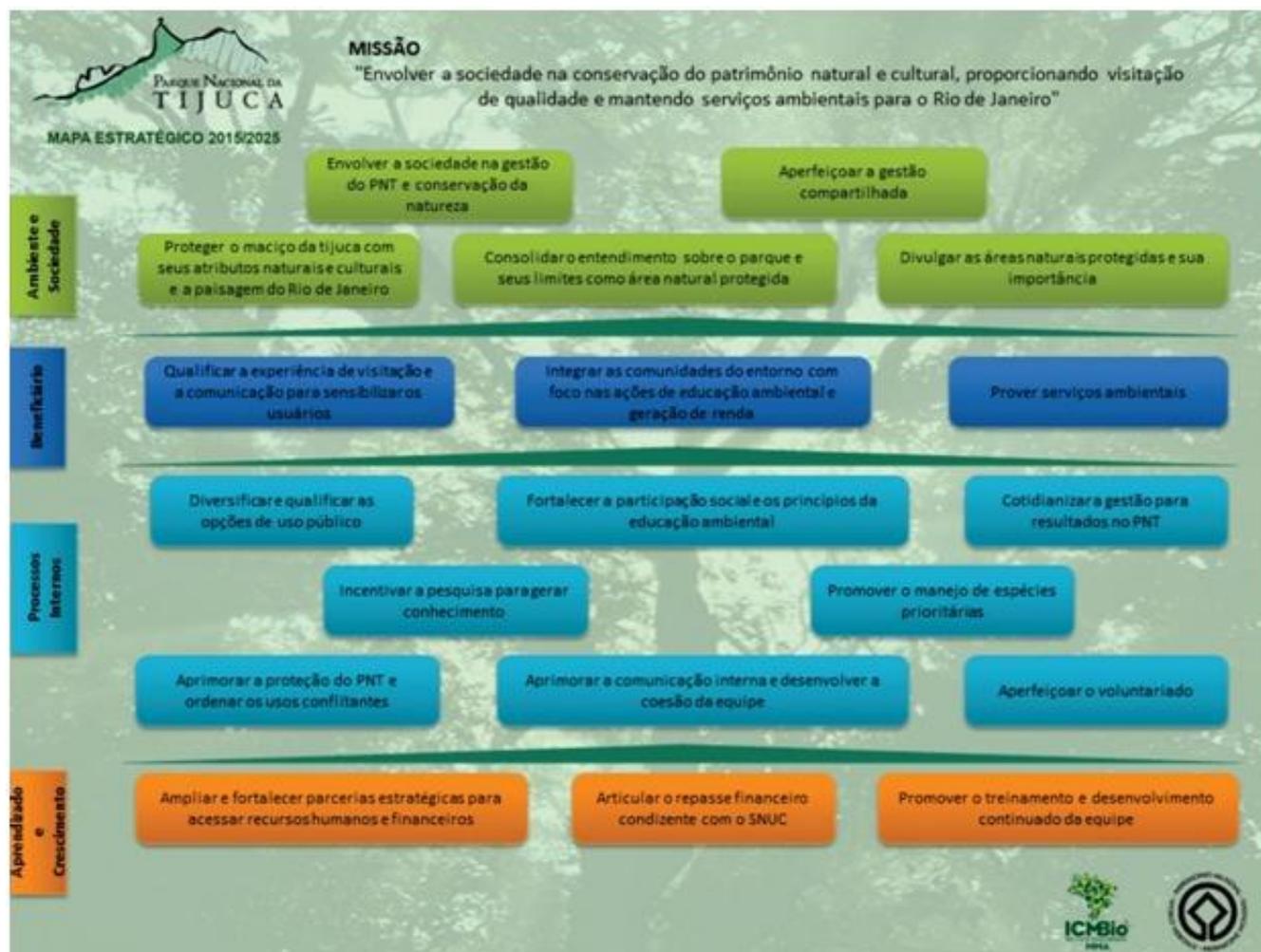


Figura 1: Mapa Estratégico do Parque Nacional da Tijuca

Para atender a esse desafio, a gestão do Parque Nacional da Tijuca está estruturada em coordenações temáticas que buscam atender às principais demandas da UC (figura 2). As principais atividades estão apresentadas a seguir segundo cada coordenação, apresentando números que mostram a evolução dos trabalhos e descrevendo as principais ações de cada setor.

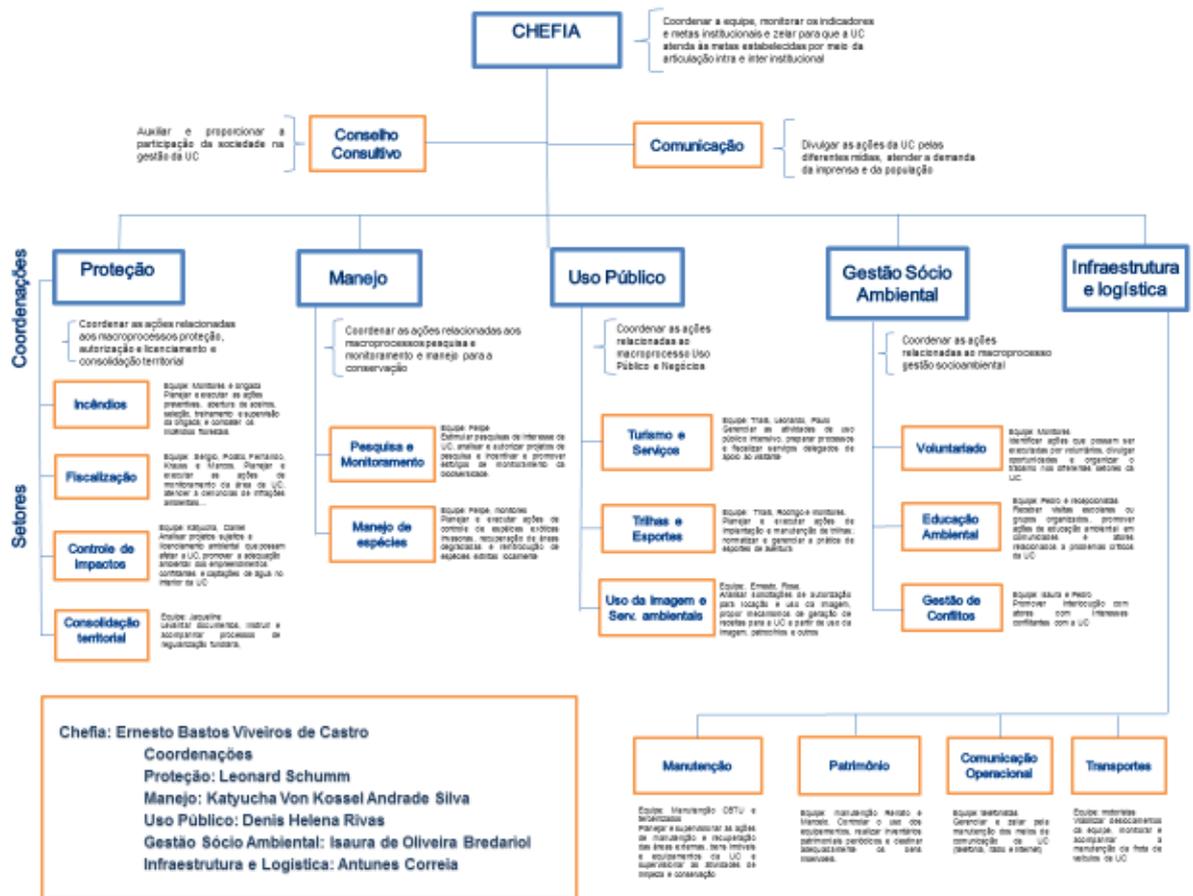


Figura 2: Organograma do Parque Nacional da Tijuca em 2017

A cyclist wearing a red and black jersey, a black Giro helmet, and black gloves is standing on a paved path, leaning against a concrete railing. He is holding a camera up to his eye, taking a photograph of a valley. The valley is filled with green vegetation and a small town. In the background, a large, rocky mountain rises against a blue sky. The cyclist's bicycle is black and has a blue water bottle mounted on the handlebars. The text "COORDENAÇÃO DE USO PÚBLICO" is overlaid in white on the image.

**COORDENAÇÃO DE USO
PÚBLICO**

2 - COORDENAÇÃO DE USO PÚBLICO

Criada pela Ordem de Serviço de 28/12/2012, a Coordenação de Uso Público (CUP) é responsável pelo planejamento, monitoramento e supervisão de todas as atividades relacionadas aos visitantes do Parque. O objetivo é sensibilizar os visitantes sobre a importância dos Parques Nacionais e da conservação da natureza, além de propiciar uma experiência prazerosa em ambiente natural. São outras atribuições:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca nos processos e decisões referentes à gestão do Uso Público;
- Coordenar ações relacionadas ao macroprocesso Uso Público e Negócios no Parque Nacional da Tijuca, em consonância com o plano de manejo da UC;
- Estabelecer metas e monitorar indicadores relacionados a este macroprocesso estabelecidos para o Parque Nacional da Tijuca no planejamento estratégico do ICMBio;
- Estabelecer, em conjunto com a chefia e servidores envolvidos, prioridades e necessidades para atingir as metas; controlar e supervisionar a execução das atividades;
- Assinar autorizações especiais de acesso e de uso da imagem, de acordo com os critérios estabelecidos;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

O trabalho desta Coordenação também consiste na elaboração de editais e outros documentos técnicos relacionados à delegação de serviços e ao monitoramento de contratos existentes, planejamento, lançamento, ampliação e melhoria de infraestruturas e serviços ligados ao turismo e lazer, bem como controle, monitoramento e geração de dados sobre a visitação do Parque.

A CUP é composta por três analistas ambientais que desenvolvem atividades técnicas, um funcionário terceirizado que presta apoio administrativo, dois encarregados de recepção e seis recepcionistas terceirizados que trabalham diretamente com o atendimento e apoio aos visitantes e uma equipe de manejo trilhas formadas por 12 funcionários terceirizados e 18 funcionários disponibilizados pelo Trem do Corcovado, como uma das contrapartidas do contrato de concessão.

O Parque conta com grande infraestrutura para visitação. Em 2017 essa estrutura foi sistematizada e georreferenciada na base cartográfica digital. Destacam-se os 128 km de trilhas manejadas para o uso público e 52 km de estradas internas, além de 69 monumentos históricos (tabela 1).

Atrativo/infraestrutura	Quantidade
Atrativos gerais (exceto monumentos históricos)	125
Picos / Morros / Platôs	41
Grutas	9
Cachoeiras / Cascata	19
Monumentos históricos	69
Pontos Turísticos (mais conhecidos)	4
Áreas de lazer / piquenique / churrasco	11
Práticas de esportes radicais (campo escolas; voo livre)	3
Guaritas	19
Centros de Visitantes	2
Loja	1
Pontos de alimentação (restaurantes e lanchonetes)	7
Banheiros	9
Ferrovias	1
Estacionamentos	25
Logradouros (pavimentadas – não pavimentadas, túneis)	40 / 50,3 km
Trilhas (segmentos)	261 / 128 km

Tabela 1 – Atrativos e infraestrutura de Uso Público do PNT

Em 2017 o PNT manteve a grande visitação observada nos últimos anos, registrando 3.290.507 visitantes. Houve uma queda não significativa em relação a 2016, com cerca de 15 mil visitantes a menos (queda de 0,04%). Se considerarmos que em 2016 o Rio de Janeiro sediou os Jogos Olímpicos e que 2017 foi um ano de forte crise econômica, a manutenção do nível de visitação é bastante positiva. O Corcovado é o principal atrativo visitado, representando 62% do total, seguido da Estrada da Vista Chinesa, com 16% e do Setor Floresta da Tijuca, com 8%.

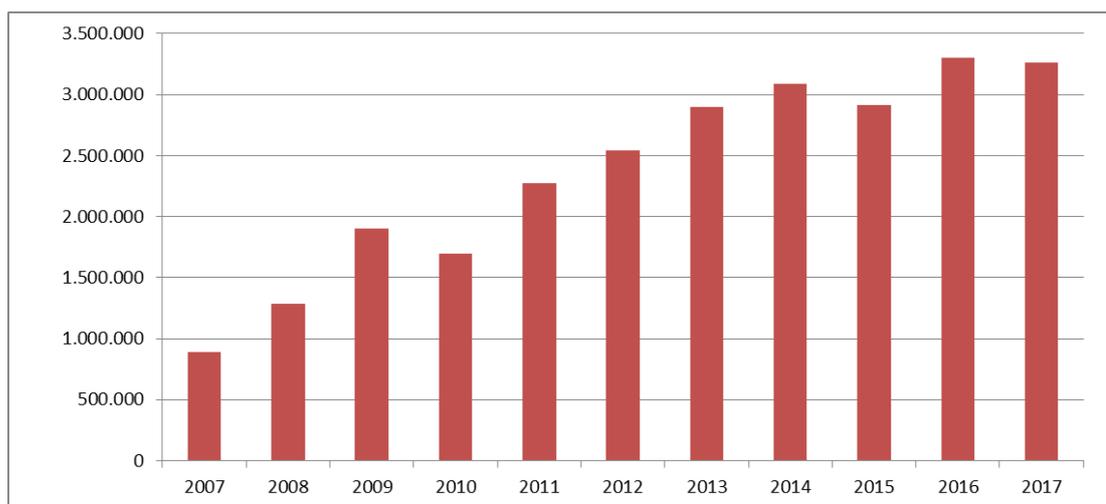


Figura 3: Número de Visitantes no Parque Nacional da Tijuca

2.1 - Setor de Turismo e Serviços

O Setor de Turismo e Serviços tem como atribuições assessorar a Chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Uso Público nos processos e decisões referentes planejamento e monitoramento da visitação e serviços no Parque. Em 2017, este setor era composto por três Analistas Ambientais e um funcionário de apoio administrativo terceirizado, além de dois encarregados de recepção e seis recepcionistas terceirizados, que trabalhavam diretamente com o atendimento e apoio aos visitantes.

A Coordenação atua nos três setores do PNT nos quais existem estruturas e atrativos gerenciados pela equipe do PNT (Floresta da Tijuca, Serra da Carioca e Pedra da Gávea/ Pedra Bonita), conforme se observa no quadro 1. O Setor Pretos Forros/Covanca não possui ainda atrativos efetivamente gerenciados pela equipe do PNT.

1.2 - Monitoramento dos serviços concessionados

O Parque Nacional da Tijuca possui dois grandes contratos de concessão. Os concessionários são responsáveis pelo transporte e venda de ingressos ao Corcovado, além de outros serviços acessórios e diversas obrigações específicas.

- Paineiras-Corcovado – Início das atividades em setembro de 2012, é responsável pelo transporte rodoviário a partir das Paineiras, Largo do Machado e Copacabana.
- Trem do Corcovado – Início das atividades em novembro de 2014, é responsável pelo transporte ferroviário entre a estação Cosme Velho e o Corcovado, passando pela estação Paineiras.

Desde a elaboração dos editais até a fiscalização dos contratos de concessão, o Parque Nacional da Tijuca trabalha em parceria com a UAAF/RJ, responsável pelo acompanhamento

administrativo do contrato, das movimentações financeiras das concessionárias e o devido recolhimento de recursos para a União.

Em 2017, as duas concessões foram responsáveis por recepcionar e transportar 2.023.974 turistas, sendo 733.215 por meio ferroviário e 1.290.759 por meio rodoviário.

A arrecadação do ICMBio para os cofres da União referente às duas concessionárias foi de R\$ 32.808.672,97 (taxas de ingresso ao Corcovado) e de R\$ 8.891.855,99 (valores de outorga para a prestação de serviços). Dessa forma, a arrecadação do ICMBio no Parque Nacional da Tijuca totalizou R\$ R\$ 41.700.528,96, em 2017.

Em consequência do aumento do fluxo turístico durante a alta temporada, os meses de janeiro, fevereiro e março apresentaram maior arrecadação, em contraponto, junho foi o mês em que houve menor número de ingressos comercializados.

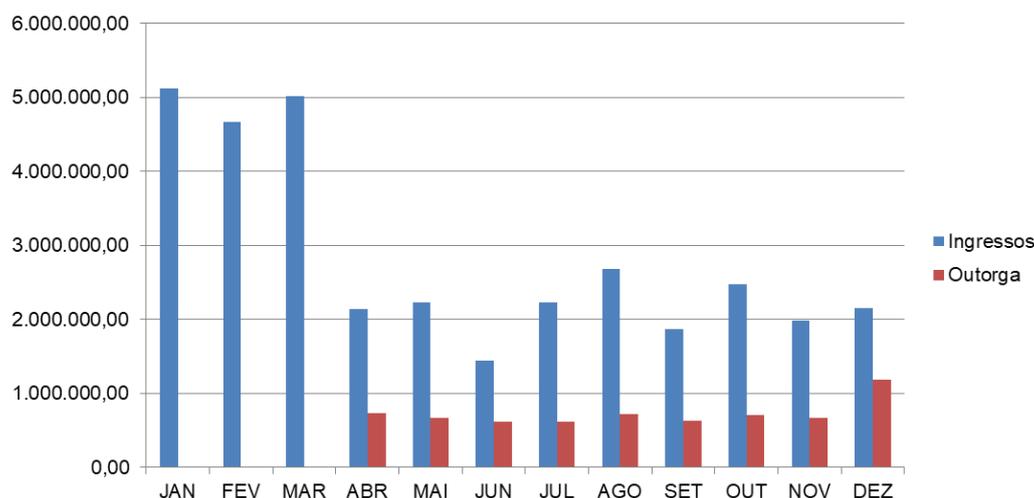


Figura 4 – Arrecadação mensal por meio de ingressos e outorga no ano de 2017

Paineiras-Corcovado – Foram monitoradas diversas atividades da concessionária, especialmente a execução de obras e a implantação/modificação de serviços.

No que concerne a execução de obras, no ano de 2017, foram inaugurados novos espaços no subsolo do alpendre (bicicletário, vestiário, sala de convivência e refeitório de funcionários), a obra do Pátio da Casa do Administrador, além da substituição do Bar Paineiras pela franquia *Burger Joint*.



Figuras 5 e 6 – Relatório da Concessão e Inauguração do Bicletário

Apesar destes avanços, houve atraso no andamento e conclusão de algumas das obras previstas:

- O projeto do estacionamento. Atualmente foi entregue o rotograma da obra que foi submetido a Prefeitura do Rio de Janeiro e está aguardando aprovação;
- Reparos na Sala de Situação e a Sala e Refeitório dos Monitores de Trilhas na Casa do Administrador.

A equipe do PNT elaborou o “Relatório da Concessão Paineiras Corcovado 2017”, no qual dados e informações relacionadas à operação foram apresentados estão melhor detalhados.

Do total de visitantes que se dirigiram para o monumento do Cristo Redentor, a Paineiras Corcovado transportou 1.290.759 pessoas, sendo aproximadamente 87% destes pagantes, 10% gratuidades e 3% guias, condutores de visitantes e demais isentos.

Foi realizada pesquisa de satisfação e definição do perfil do visitante na qual foram entrevistadas 1.607 pessoas em quatro períodos no decorrer do ano de 2017.

De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos visitantes registrados pela Paineiras Corcovado é de origem nacional (75%), havendo forte representação de cariocas (18%), paulistas (16%), e mineiros (9%).

É comum que os visitantes viagem em grupos de 0 a 3 pessoas nos quais 57,1% dos componentes são familiares. Foram registradas informações sobre sexo, escolaridade, idade, renda domiciliar mensal de 385 entrevistados. De acordo com o que se observa na figura 7, número razoável de usuários possui ensino superior completo (41,8%) e renda domiciliar mensal entre R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00.

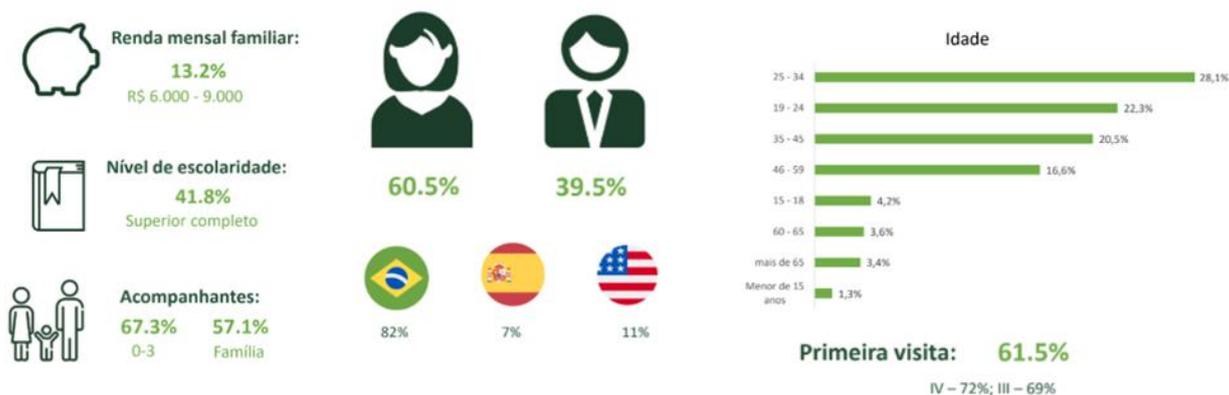


Figura 7 – Perfil do Visitante segundo dados da Concessionária Paineiras



Figura 8 – Resultados do Programa de Segurança e Manutenção da Concessionária Paineiras-Corcovado

Trem do Corcovado – O edital do Trem do Corcovado publicado em setembro de 2014, foi concebido e elaborado conjuntamente pelas equipes da UAAF/RJ e do Parque Nacional da Tijuca. O contrato estabeleceu o investimento de mais de R\$ 90 milhões na modernização dos trens, reforma da Estação Cosme Velho, obras de adequação da trilha Paineiras-Corcovado,

manutenção de equipe de manejo de trilhas, programas de Educação Ambiental, Manejo de espécies exóticas e Monitoramento de Fauna.

O ano de 2015 foi o primeiro da vigência da concessão vencida pelo consórcio formado pela empresa Trem do Corcovado e Paineiras-Corcovado. No decorrer dos anos de 2016 e de 2017 foram realizadas diversas reuniões para o monitoramento da concessão e produzidos diversos relatórios e pareceres para o acompanhamento do cumprimento das obrigações contratuais.

Em síntese, desde o início da operação da concessão, foram observadas falhas e atrasos durante a execução contratual. Em 2017, com atrasos em grande parte das obrigações e a permanência do descumprimento de vários itens e prazos contratuais, foi aplicada penalidade de multa pelo ICMBio. A sanção administrativa não foi paga pelo concessionário, que judicializou o processo.

Os atrasos considerados mais importantes atualmente são aqueles relacionados à aquisição das composições novas para o trem; reforma da Estação Cosme Velho; implementação da Trilha Suspensa e sinalização do Alto do Corcovado.

Em que pese os problemas apontados, algumas ações importantes foram iniciadas ou mantidas, a exemplo da contratação da equipe de manejo de trilhas que teve continuidade em 2017.

Além do monitoramento de trilhas, o concessionário executa, como contrapartida pelo contrato de concessão, um programa de monitoramento de fauna e um programa de manejo de espécies vegetais exóticas. A execução propriamente dita destes programas foi iniciada em 2017.

Em relação ao programa de manejo de espécies vegetais exóticas, foram manejados no primeiro semestre 317 m² de vegetação herbáceo-arbustiva, enquanto no segundo semestre foram manejados 923 m² de vegetação herbáceo-arbustiva e 111 árvores e arbustos. Em relação ao programa de monitoramento de fauna, foram realizadas duas campanhas, além de ações de capacitação dos trabalhadores da empresa.

Também foram obtidos avanços com relação ao Programa de Educação Ambiental, pois foi realizada a contratação da Rede de Desenvolvimento, Ensino e Sociedade (REDES) da UFRJ para realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo nas favelas do Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres. Os dois primeiros produtos apresentados pela equipe contratada já foram aprovados e o terceiro produto deverá ser disponibilizado ainda no mês de março, de acordo com o cronograma previsto no Plano de Trabalho.

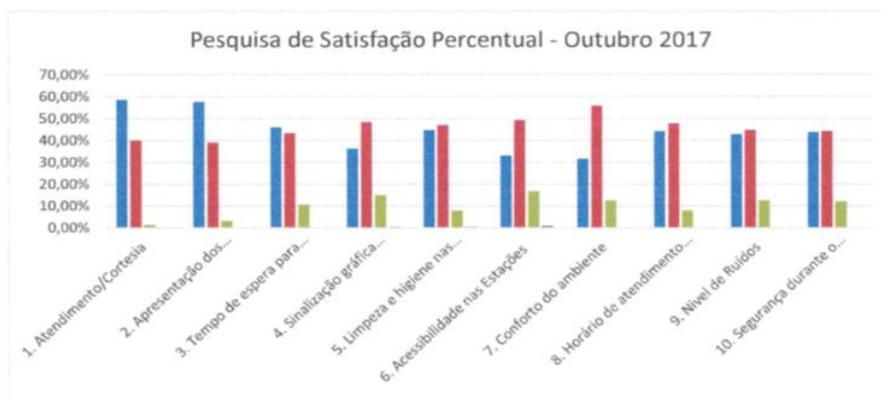
Assim como na concessionária Paineiras, no Trem do Corcovado também foi realizada pesquisa visando avaliar o perfil do visitante e a satisfação dos mesmos com as visitas realizadas. Durante quatro pesquisas, foram entrevistados 844 visitantes. Os dados do Trem do Corcovado mostram predomínio menor de turistas brasileiros (que variaram entre 54 % e 65 % dos visitantes). Em relação à satisfação, a maior parte dos visitantes se mostra em geral satisfeitos nos quesitos analisados. Os itens com pior avaliação são Acessibilidade, Sinalização, Ruídos, Segurança e Conforto.

**PESQUISA DE GRAU DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO
DO TREM DO CORCOVADO®**

MÊS DE OUTUBRO DE 2017

	Ótimo	%	Bom	%	Regular	%	Péssimo	%
1. Cortesia / Atendimento	126	58,60	86	40	3	1,39		
2. Apresentação dos funcionários	124	57,67	84	39,06	7	3,25		
3. Tempo de espera para embarque	99	46,04	93	43,25	23	10,69		
4. Sinalização gráfica	78	36,27	104	48,37	32	14,88	1	0,46
5. Limpeza e higiene nas instalações/trens	96	44,65	101	46,97	17	7,90	1	0,46
6. Acessibilidade na Estação-base	71	33,02	106	49,30	36	16,74	2	0,93
7. Conforto do ambiente	68	31,62	120	55,81	27	12,55		
8. Horário de atendimento na Estação	95	44,18	103	47,90	17	7,90		
9. Nível de ruídos	92	42,79	96	44,65	27	12,55		
10. Segurança durante o passeio	94	43,72	95	44,18	26	12,09		
TOTAIS	943		988		215		4	
GRAU DE AVALIAÇÃO		43,86		45,95		10		0,19

Pesquisa Grau de Satisfação Outubro de 2017								
	Ótimo	Ótimo	Bom	Bom	Regular	Regular	Péssimo	Péssimo
1. Atendimento/Cortesia	126	58,60%	86	40%	3	1,39%	0	0,00%
2. Apresentação dos colaboradores	124	57,67%	84	39,06%	7	3,25%	0	0,00%
3. Tempo de espera para embarque	99	46,04%	93	43,25%	23	10,69%	0	0,00%
4. Sinalização gráfica /Informação	78	36,27%	104	48,37%	32	14,88%	1	0,46%
5. Limpeza e higiene nas instalações/trens	96	44,65%	101	46,97%	17	7,90%	1	0,46%
6. Acessibilidade nas Estações	71	33,02%	106	49,30%	36	16,74%	2	0,93%
7. Conforto do ambiente	68	31,62%	120	55,81%	27	12,55%	0	0,00%
8. Horário de atendimento na Estação	95	44,18%	103	47,80%	17	7,90%	0	0,00%
9. Nível de Ruídos	92	42,79%	96	44,65%	27	12,55%	0	0,00%
10. Segurança durante o passeio	94	43,72%	95	44,18%	26	12,09%	0	0,00%



Figuras 9 e 10 – Resultados do Grau de Satisfação do Usuário do Trem do Corcovado

Renovação da sinalização – A sinalização atual do PNT foi instalada em 1992 e encontra-se em grande parte bastante deteriorada e desatualizada. Para corrigir este problema, foram empreendidos diversos esforços desde 2015, como a elaboração e instalação de um lote piloto no Setor Floresta da Tijuca com o intuito de verificar eventuais problemas com as dimensões e características das placas de sinalização. Esse trabalho foi desenvolvido com base no manual de sinalização do ICMBio.

Após a avaliação do lote piloto, o PNT buscou ampliar para as demais áreas da unidade a nova sinalização. Para isso, foi submetido projeto à Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido



Figura 11: Protótipo de placa a ser implantada em 2018

aprovado no final de 2015. O objetivo de contar com a nova sinalização para os Jogos Olímpicos não foi atingido em função de divergências entre o ICMBio e a Secretaria Estadual do Ambiente (SEA) sobre os procedimentos formais para execução do projeto. No final de 2016, o projeto foi encaminhado para o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e durante o ano de 2017 foi realizada a contratação da Empresa Gabrielle para executar o projeto.

Foram realizados ajustes e testes buscando adequar o *layout* e o material das placas e no momento a empresa iniciou a produção de alguns protótipos que, após aprovados, serão replicados.

Além da sinalização convencional nas vias de acesso, estruturas e atrativos, o PNT conta com sinalização rústica nas trilhas. Essa sinalização vem sendo renovada e aprimorada nos últimos anos, como se verá no Setor de Trilhas e Esportes

Autorizações – Em 2017 foi aprovado o documento Procedimento de Análise de Isenções que define o público-alvo e as Coordenações responsáveis pela emissão de autorizações para visitação ao Monumento ao Cristo Redentor, construído em área cedida pela Secretaria do Patrimônio da União no topo do morro do Corcovado.

A CUP analisa e autoriza a disponibilização de cortesias para o seguinte público: servidores e funcionários do ICMBio; Arquidiocese do Rio de Janeiro (MITRA); Polícia Militar; Guarda Municipal, COMLURB; Embaixadas e consulados estrangeiros; Organizações Militares Brasileiras; Concessionárias do PNT (Paineiras-Corcovado e Trem do Corcovado).

Em 2017 foram emitidas 1367 (um mil trezentos e sessenta e sete) cortesias.

Análises Especiais – A necessidade de análise dos produtos gerados pelos concessionários aumentou significativamente a demanda de trabalho da equipe da CUP no que se refere à elaboração de notas e pareceres técnicos. NO total, foram emitidas 30 (trinta) Notas Técnica/Pareceres e 03 (três) Avaliações dos Serviços Concessionados.

Ressalta-se que a elaboração de notas/pareceres é realizada exclusivamente pelos 03 (três) analistas ambientais que trabalham na Coordenação, o que tem sobrecarregado a equipe, já que é bastante trabalhosa a elaboração de tais documentos e que todos os técnicos possuem além desta função outras responsabilidades.

2.2 – Setor de Trilhas e Esportes

O Setor de Trilhas e Esportes tem o objetivo principal de monitorar, manter e aprimorar o sistema de trilhas do PNT. Em 2017, este setor era composto por 30 monitores terceirizados, sendo 12 custeados pelo ICMBio e 18 custeados pela concessionária Trem do Corcovado como contrapartida do contrato de concessão. Também são responsabilidades deste setor.

Em 2017, as trilhas foram mapeadas e classificadas na base cartográfica digital do PNT. As trilhas de uso público foram também incluídas no SIURB (Sistema de Informações Urbanas) da Prefeitura do Rio, ficando disponíveis para consulta no portal público. No total, foram identificadas 52 trilhas ou segmentos nomeados, sendo 46 abertas ao público, que totalizam 128 Km.

A equipe de trilhas trabalha revisando e aprimorando os traçados, sistemas de drenagem e equipamentos facilitadores nas principais trilhas do Parque, usando como referência o sistema de classificação de trilhas do serviço Florestal dos estados Unidos. Das ações realizadas em 2017, tiveram destaque:

- Manejo, mudanças de traçado e deslocamento de rochas em trechos do Alto do Pai Ricardo, Jequitibá, Cachoeira da Gruta, Trilha Transcarioca;
- Instalação de mobiliário rústico novo no Bom Retiro;
- Recuperação da trilha Pico da Tijuca: construção de drenos, mudança no traçado, colocação de muro de pedras na encosta;
- Recuperação da trilha Bico do Papagaio;
- Restauração de sinalização nos circuitos dos Picos e do Vale.



Figuras 12: a 16 Intervenções com pedras na Trilha do Pico da Tijuca



Figura 17: Nova sinalização rústica produzida na oficina do Parque



Figura 18: Sinalização rústica instalada em trilha e Figura 19: Construção de escada na Trilha do Bico do Papagaio

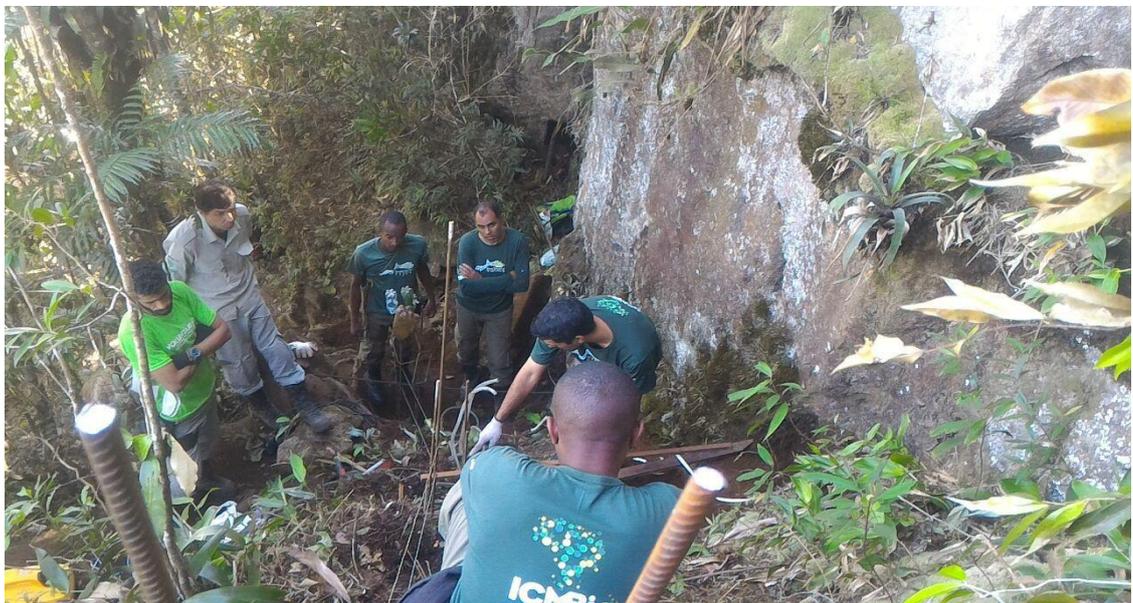


Figura 20 - Equipe de Manejo de Trilhas atuando na Trilha do Bico do Papagaio.

Ferramenta de Gestão – Pensando no monitoramento da visitação no Parque e nos problemas ocasionados, foi desenvolvida uma ferramenta de registro de ocorrências para sistematizar os problemas observados e subsidiar o planejamento das ações. Além de apoiar o

planejamento do uso público, a ferramenta orienta ações de proteção e manejo. Em breve pretende-se expandi-la para ser alimentada também por conselheiros, usuários frequentes do Parque e outros colaboradores.

O Registro de Ocorrências no Parque Nacional da Tijuca segue sendo realizado por meio de ferramenta RO-PNT desenvolvida a partir do ARCGIS Online e seus recursos (Survey123).

A ferramenta RO-PNT, operada a partir de coleta de informações por celular, tablet ou computador, coleta e cadastra ocorrências de não conformidades (invasão de locais proibidos, presença de cães domésticos, buracos nas vias, assaltos e outros). Os registros passam por um processo de validação para retirada de informações duplicadas e inconsistências, depois são compilados, gerando estatísticas e gráficos para divulgação.

Desde o início do projeto em 2016 foram registradas mais de 456 ocorrências. O sucesso da iniciativa fez com que a mesma fosse escolhida como boa prática de gestão no III Seminário de Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação, promovido pelo IPÊ e ICMBio.

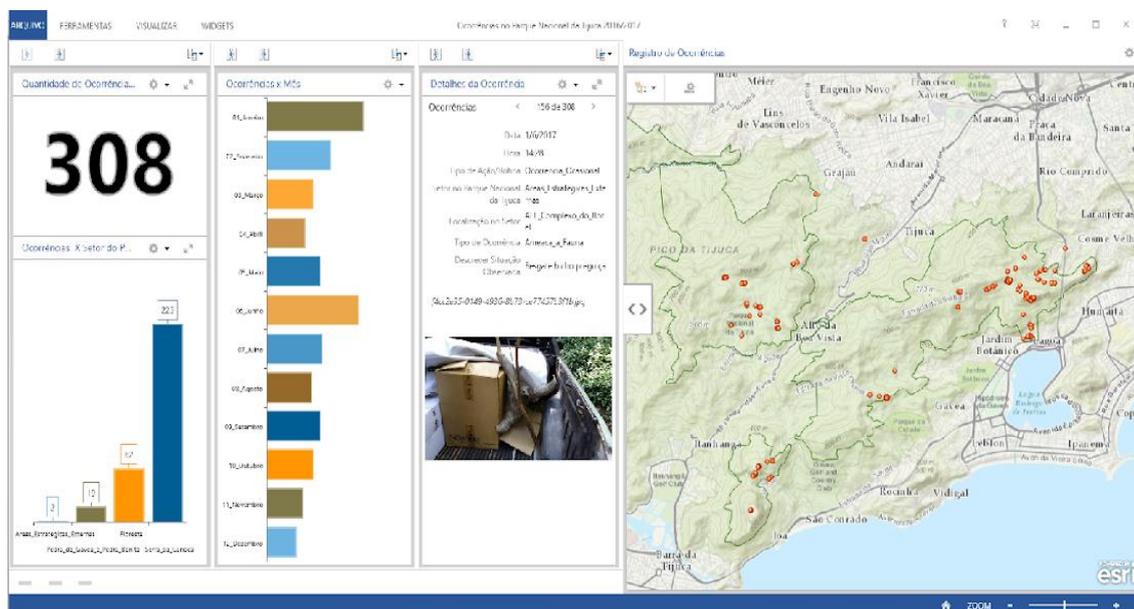


Figura 21 - Visualização do Registro de Ocorrências.

Os registros realizados pela equipe do PNT como tipos de acidentes e áreas de maior ocorrência subsidiaram a elaboração do Plano de Atendimento Emergencial da Paineiras Corcovado e Mapa da Violência no Parque Nacional da Tijuca.

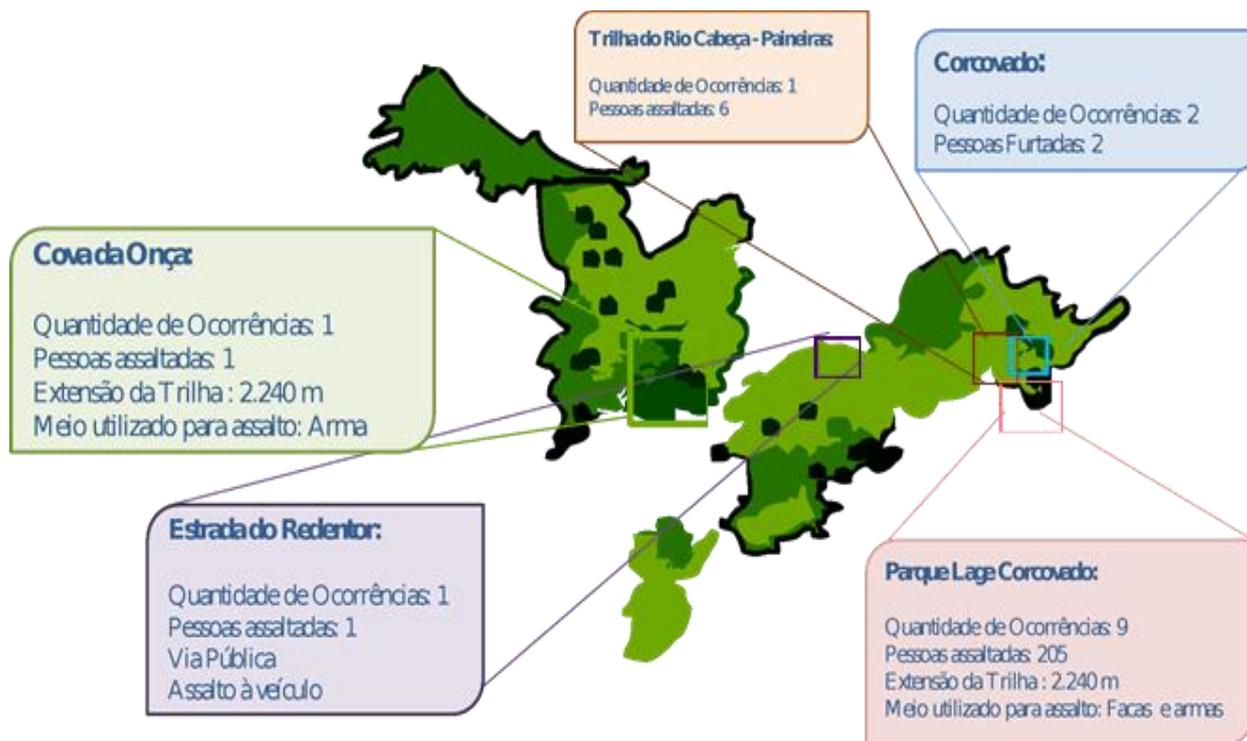


Figura 22 - Mapa da Violência do PNT.

A photograph showing firefighters in a field. In the foreground, a firefighter in a yellow jacket and helmet is using a long-handled tool. The background is filled with smoke and other firefighters. A fire is visible on the right side of the image.

COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO

3 - COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO

Criada pela Ordem de Serviço de 02/08/2012, a Coordenação de Proteção do Parque Nacional da Tijuca é responsável por coordenar as estratégias, planejamentos e ações que visem a melhoria da conservação da biodiversidade e efetiva proteção desta pelo ICMBio no Parque Nacional da Tijuca. Está organizada em 4 setores: Controle de Impactos; Emergências Ambientais / Combate a Incêndios; Regularização Fundiária e Fiscalização. A Coordenação de Proteção também atua em conjunto com a Coordenação de Uso Público para o ordenamento do Parque. São outras atribuições:

- Controle do serviço de Vigilância Patrimonial, que conta com 70 vigilantes distribuídos por escala em 35 postos, 25 diurnos e 10 noturnos, sendo dois destes postos móveis (ronda);
- Supervisão das vias de acessos às áreas do Parque em que existem postos, assim como barrar veículos não autorizados e entrada de pessoas com animais;
- Realização da contagem de entrada de visitantes e prestação de informações quando solicitado. Este serviço é apoiado por mais seis servidores reintegrados.

A Coordenação de Proteção realiza também o monitoramento remoto através de 25 câmeras espalhadas pelo Parque. As imagens ficam expostas permanentemente para visualização através de três monitores de 42” na sala operacional da Coordenação. O monitoramento facilita o controle de ocorrências, acessos e áreas críticas. O serviço é realizado pela empresa MTel em parceria com o ICMBio. Em 2017, foi também estruturada uma sala de monitoramento na Sede Paineiras, que abrange também as câmeras operadas pelos concessionários Trem do Corcovado e Paineiras-Corcovado e conta com um vigilante 24 horas monitorando.

3.1 – Setor de Fiscalização

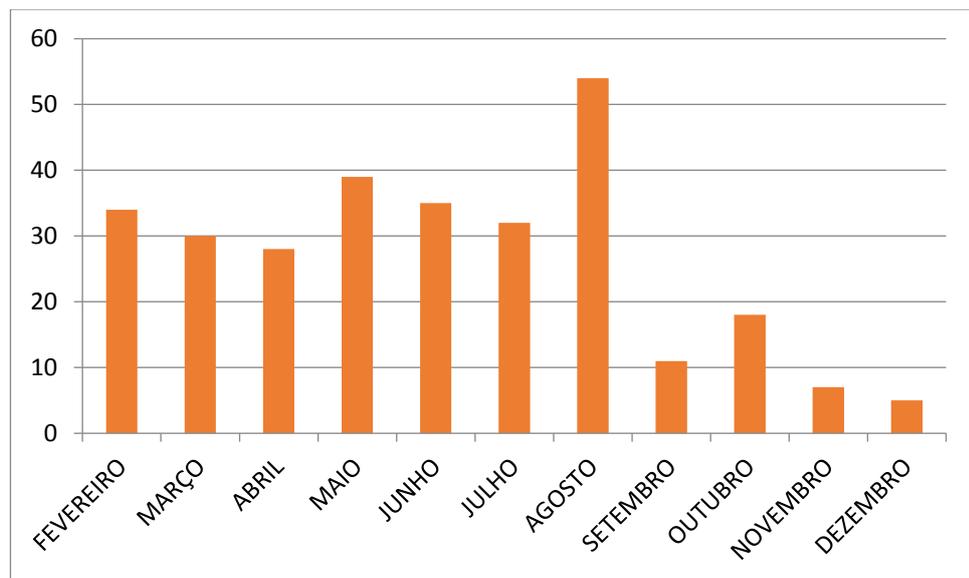
O Setor de Fiscalização tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes ao monitoramento das atividades que acontecem nos setores do Parque. Em 2017, este setor era composto por seis servidores. Também são responsabilidades desse setor:

- Realização da ronda diária nas vias da UC (patrulha de fiscalização volante);
- Vistorias para atendimento ao Ministério Público, Polícia e Ouvidoria;
- Atendimento às denúncias diversas;
- Realização de pareceres técnicos quando necessário;

- Lavratura de multas e notificações em caso de crimes ambientais que afetem o Parque.

Além disso, também presta apoio aos demais setores da Coordenação de Proteção, além da Coordenação de Uso Público.

Através das rondas, o Setor de Fiscalização garante a presença institucional do ICMBio no Parque ao longo das vias internas e do entorno. Elas fiscalizam atividades que possam gerar algum dano ambiental e monitora o uso do Parque por seus visitantes e usuários de forma a manter seu ordenamento e cumprimento das normas do Plano de Manejo. Em 11 meses de monitoramento, foram realizadas 241 rondas em dias de semana. Houve um aumento de aproximadamente 21% em relação ao monitorado em 2016. As principais dificuldades para a execução da ronda foram falta de funcionários para formar a equipe mínima de três servidores, falta de combustível e veículos sem condições.



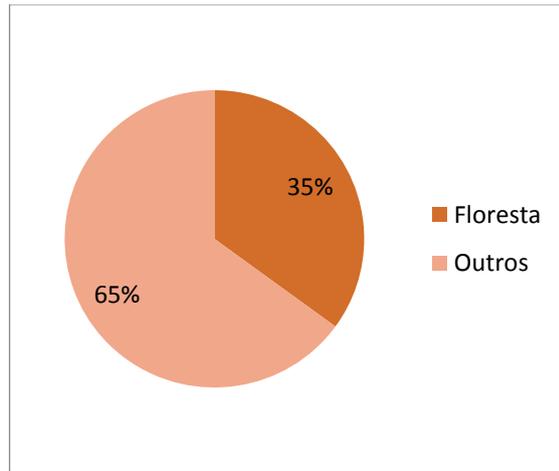


Figura 23 – Gráficos quantitativo e qualitativo de rondas realizadas durante a semana durante 2017.

Em 2017, foram lavradas 18 Notificação (14 vinculadas ao Sumaré e 4 ao uso público) e 8 Multas (7 vinculadas ao Súmaré e 1 ao uso público), um total de **R\$1.933.962,34** em multas.

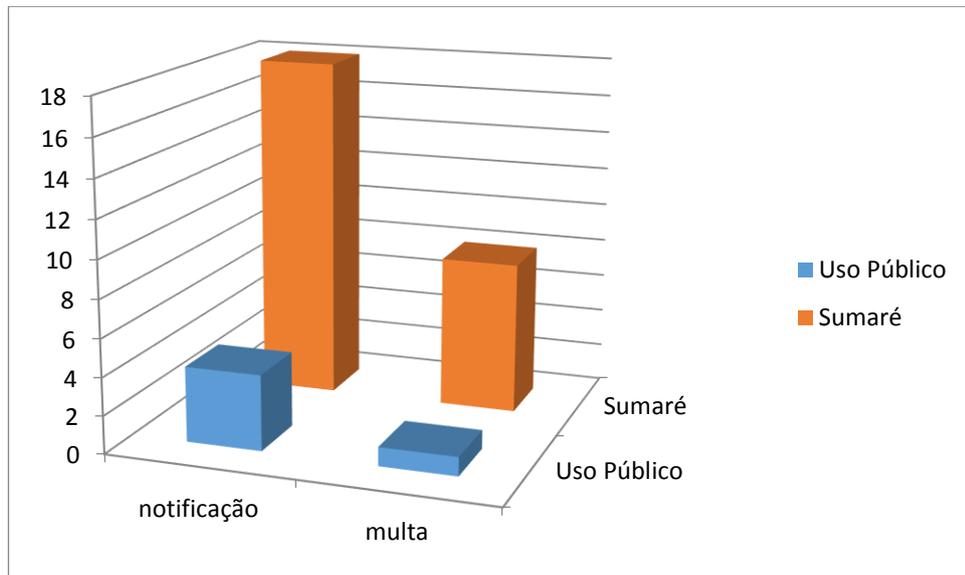


Figura 24 – Gráficos quantitativo e qualitativo de multas e notificações em 2017

3.2 – Setor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

O Setor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes à prevenção e ao controle dos focos de incêndios no Parque e em seu entorno

imediatamente. Em 2016, foram 12 brigadistas contratados pelo ICMBio, 30 brigadistas voluntários e um gerente do fogo. Também são responsabilidades deste setor:

- Abrir aceiros (faixas sem vegetação que impedem a entrada do fogo no Parque);
- Manejar áreas mais propensas a incêndios e apagar os focos, normalmente de origem criminosa (renovação de pastos ou limpeza de terrenos), além dos balões que ainda ameaçam as matas.

O Parque conta ainda com o apoio do Corpo de Bombeiros, por meio do Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente, sediado no Alto da Boa Vista.

O trabalho de prevenção contra incêndios florestais por meio da realização de aceiros (realizados pelos brigadistas contratados pelo ICMBio no período de maio a outubro) para 2017 sofreu algumas alterações com relação ao planejamento do ano anterior. Os aceiros são feitos tradicionalmente em 06 morros ou áreas da Unidade, totalizando 6.676 metros de extensão.

Entretanto, em 2017, verificou-se a não necessidade de fazer aceiro no Morro do Felizardo (Setor Floresta), visto que com o aceiro e o trabalho de plantio de espécies nativas realizado nos últimos anos as gramíneas invasoras foram perdendo força e a floresta foi recompondo a área, não existindo mais uma mancha de gramíneas próxima que represente uma ameaça significativa para propagação de incêndios no Parque.

Não foi necessário também realizar o aceiro tradicional no Morro do Elefante (também no Setor Floresta) visto que o mesmo teve grande parte da sua área na vertente norte do Parque atingida por um incêndio ocasionado por queda de balão.

Outro aceiro tradicional realizado anualmente pela Brigada da Unidade que não foi possível de realizar em 2017 foi o aceiro da “Garganta do Matheus”, aceiro de aproximadamente 600 metros a qual se localiza também no Morro do Elefante, porém em área mais próxima ao Morro do Ramalho (Setor Floresta, quase em frente ao campo Cabanas da Serra). Diferentemente do aceiro do Morro do Elefante, o acesso para esse aceiro se dá por outro portão na Av. Menezes Cortes, sentido Grajaú. Esse aceiro não foi possível de realizar devido a graves problemas de segurança na área, com informações de moradores locais sobre acampamento de marginais em área próxima a esse aceiro.

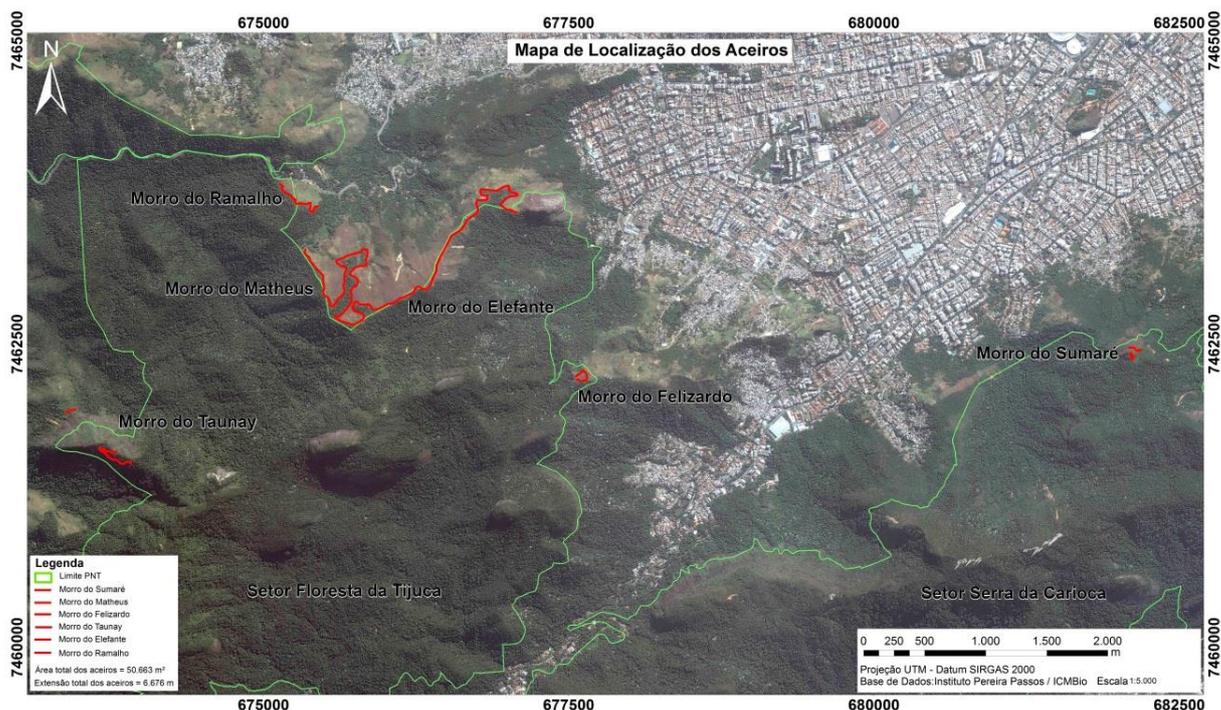


Figura 24 – Planejamento tradicional dos aceiros do PNT.

Dessa forma, em decorrência do incêndio no Morro do Elefante e dos problemas de segurança existentes na área do aceiro da “Garganta do Matheus”, a extensão total dos aceiros realizados diminuiu inicialmente de 6.676 metros dos anos anteriores para aproximadamente 4.000 metros. Com isso, a área total dos aceiros diminuiu de 50.663 m² para aproximadamente 30.000 m².

Por outro lado, a brigada contratada pelo ICMBio iniciou em 2017 um trabalho de recuperação florestal dos Morros Escragnole e Taunay, trabalho que também teve apoio do Setor de Voluntariado. Esses dois morros sofreram com um enorme incêndio em 2015. A brigada realizou aceiros mais extensos e quase 04 (quatro) vezes mais largos do que os realizados nos anos anteriores nessas áreas. Esse trabalho mais longo e ampliado de proteção nessas áreas foi devido ao plantio de aproximadamente 4.000 mudas nativas (ver Setor de manejo), visando à proteção dessas mudas e a recuperação florestal desses morros, os quais possuem extensas manchas de gramíneas invasoras, que representam uma ameaça constante ao Parque devido a constituírem material altamente combustível para início e propagação de incêndios florestais.



Figura 26: Brigada de 2017 na área de plantio dos morros do Escragnolle e Taunay.



Figura 25: Brigada de 2017 durante trabalho de proteção com a construção dos aceiros.

Com os aceiros dos morros Escragnolle e Taunay mais largos e extensos (as linhas dos aceiros que totalizavam cerca de 600 metros nos anos anteriores foram ampliadas para linhas de aceiros que totalizam atualmente 1.100 metros). A maior largura desses aceiros também modificou a área total dos aceiros do PNT. OS aceiros dos Morros Taunay e Escragnolle totalizavam 6.000 m² (aceiros com 10 metros de largura) e atualmente totalizam 38.000 m² (aceiros com média de 35 metros de largura).

Dessa forma, a extensão total dos aceiros do PNT que com a não realização do aceiro do Morro do Elefante foi para 4.000 metros, agora, com as linhas mais extensas dos Morros Taunay e Escragnolle, a extensão total dos aceiros acabou subindo novamente para 5.100 metros. A área total dos aceiros do PNT, com a não realização do aceiro do Morro do Elefante, foi para 30.000 m². Entretanto, com os aceiros mais largos dos Morros do Taunay e Escragnolle, esse número subiu para 68.000 m².



Figura 27: Algumas das mudas plantadas em 2017 (Cedro-Rosa e Guapuruvu)

Ações de combate a incêndios em 2017 totalizaram 11 ocorrências ou 32 dias de combate a focos de incêndio, sendo 07 ocorrências em áreas próximas ao limite da Unidade e 04 ocorrências em área dentro do Parque. Além das situações de combate, foram realizados 14 deslocamentos com viatura em dias críticos com baixa umidade para verificar a existência de possíveis focos (denúncias) e 40 dias de monitoramento a partir dos picos da Tijuca, Papagaio, Taunay e Castelos da Taquara. Ao todo nas ocorrências queimaram 74,3 hectares nas áreas próximas do limite da Unidade e 47,1 hectares dentro do Parque.

O pior incêndio ocorreu na vertente oeste dos Morros do Papagaio e João Antônio, Setor Floresta (21 dias de combate e 40 dias de monitoramento), entre os dias 17/09 e 07/10 (combate), tendo queimado 39,7 ha dentro do Parque e 22,7 ha fora da U.C. Esse incêndio foi iniciado muito provavelmente por queda de balão no Morro João Antônio, no paredão, em local sem condições de acesso pela equipe do Parque. Desse ponto o incêndio se propagou para as áreas próximas deste morro e do Morro do Papagaio.



Figura 28: Uma das áreas afetadas pelo incêndio de 2017 no Setor Floresta

O incêndio representou um combate bastante difícil por muitas vezes se tratar de áreas de difícil acesso ou mesmo sem possibilidade de acesso pelos brigadistas. Além disso, houve muitas vezes uma propagação subterrânea do fogo, por turfas, onde houve um incansável trabalho com enxadas e encharcamento do solo com a água das bombas costais.

Durante os 40 dias (combate e monitoramento) a equipe se revezou com pelo menos 03 combatentes (dentre brigadistas contratados e brigadistas voluntários) para realizar pernoite para monitoramento do incêndio em pontos de visualização nos cumes (e para já estar próximo à área do fogo desde cedo, visando iniciar o combate desde cedo na manhã seguinte). Também houve pernoite na base do Parque, com combatentes na função de apoio na comunicação (rádio,

telefone fixo, celular e internet) e no apoio de transporte (eventuais emergências com os combatentes e para necessidades de mantimentos).



Figura 29: Visão do incêndio de 2017 no Setor Floresta.

Outras ocorrências - Outras ocorrências significativas de incêndios no Parque em 2017 foram no Morro do Sumaré e no Morro do Elefante. No Sumaré queimou 6,2 ha dentro do PNT (no cume dos Morros Carioca e Carioca Mirim, Setor Serra da Carioca, nos dias 02 e 03 de março). Essa ocorrência foi devido à queda de balão em área sem possibilidade de acesso pelos brigadistas. No Morro do Elefante (Setor Floresta, dia 14 de setembro) queimou 29.673 ha, embora tenha sido totalmente fora dos limites da Unidade.

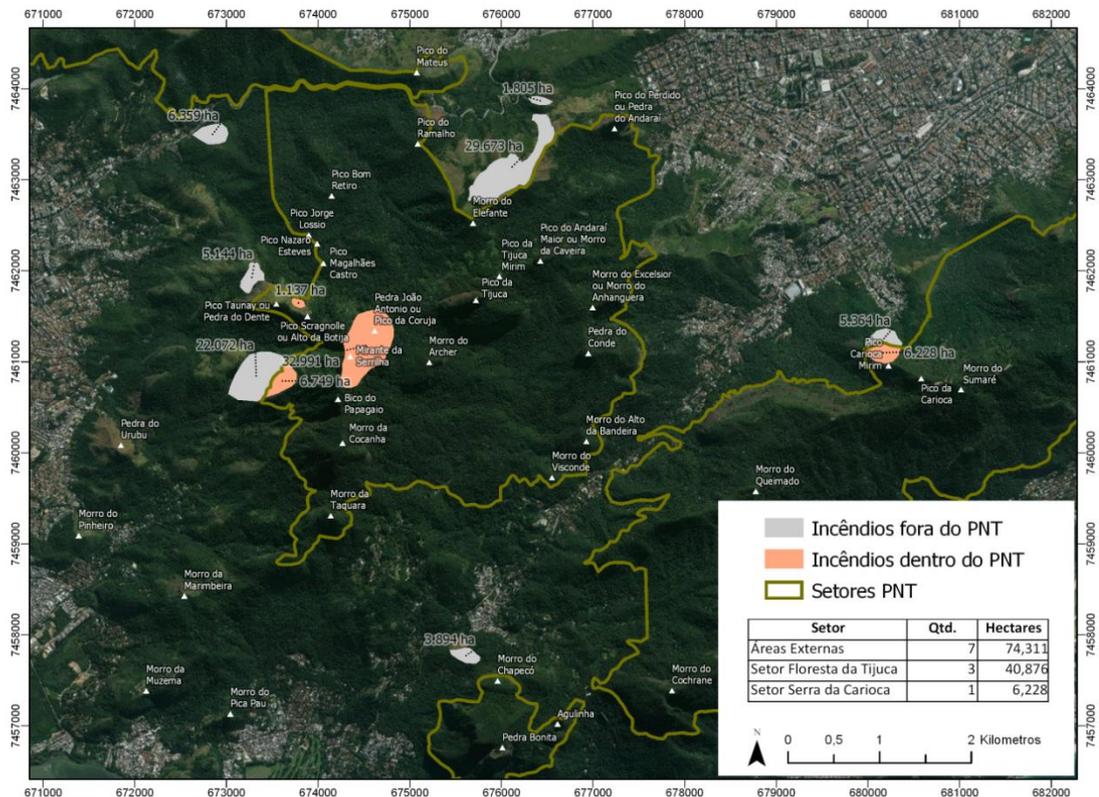


Figura 9 – Mapa com as ocorrências de incêndio em 2017.

Brigada voluntária – A brigada voluntária teve muita importância nos combates em 2017 pois, de 11 ocorrências totais, 07 foram em meses que o Parque não dispõe de brigada contratada. Além disso, os brigadistas voluntários prestaram muito apoio no monitoramento e combate durante todo o incêndio nos Morros João Antônio e Papagaio, Setor Floresta, o qual foi a pior ocorrência de 2017 e umas das mais graves da história do Parque. Os brigadistas voluntários somaram 5.244 horas de apoio ao Parque em 2017, dentre atividades de monitoramento e combate.

3.3 - Setor de Controle de Impactos

O Setor de Controle de Impactos do Parque Nacional da Tijuca tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes à análise e ao controle de impactos potenciais ao Parque Nacional da Tijuca. Também são responsabilidades deste setor:

- Seguir as diretrizes da Coordenação de Avaliação de Impactos Ambientais do ICMBio (COIMP/DIBIO);
- Analisar solicitações de autorização para o licenciamento ou autorizações diretas para instalação ou operação de empreendimentos potencialmente impactantes ao Parque Nacional da Tijuca;
- Apoiar o Setor de Fiscalização em vistorias e atendimento a denúncias relacionadas à construção irregular, despejo de efluentes e outros impactos ambientais;
- Analisar solicitações de intervenções e manutenção em empreendimentos instalados na Zona de Uso Conflitante do Parque Nacional da Tijuca;
- Assinar autorizações de acesso ao Sumaré para manutenção rotineira, seguindo os parâmetros estabelecidos no Plano de Manejo do PNT e cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca.

Em janeiro de 2017, houve a mudança de servidor responsável pelo setor por causa da saída da antiga responsável, dando continuidade aos avanços significativos obtidos desde a publicação da Portaria nº40/2016, no que se refere à regularização das ocupações na Zona de Uso Conflitante do Morro do Sumaré por empresas de comunicação.

O ano foi marcado pelo significativo avanço das ações de ordenamento no Morro do Sumaré, com demolições, assinatura de termos de cessão e publicação de portaria. Foram três demolições provenientes de TAC's com o Ministério Público Federal (MPF):

1. Rádio Monte Alegre da Gávea – demolição da antiga torre de concreto da JB FM no Sumaré (status atual: *iniciada no final de 2017*)
2. Engeradios – demolição de benfeitorias e torre de comunicação do Sumaré (status atual: *estruturas demolidas*)
3. Fortnet – demolição de benfeitorias e torre de comunicação do Sumaré (status atual: *estruturas demolidas*)

Dois Termos de Cessão foram firmados com órgãos públicos: SSCRIT (Governo do Estado do Rio de Janeiro) e Marinha.



Figura 30: Início da demolição da antiga torre de concreto da JB FM

Já em dezembro foi publicada a Portaria ICMBio nº828/2017, de 14/12/2017, que traz à público a fórmula de cálculo para as contrapartidas previstas pela Portaria ICMBio nº40/2016 e divulga o método desenvolvido pela SPU para determinar o valor de referência para cobrança por uso de áreas públicas no Parque Nacional da Tijuca por estruturas de comunicação. A partir da publicação desta portaria é possível firmar os Termos de Compromissos com ônus, o que deverá acontecer a partir de 2018.

Ao longo do ano, foram realizadas também seis reuniões com empresas privadas (Claro, Embratel, duas vezes com AERJ, Furnas, SBT) e uma reunião com cinco empresas de serviço de comunicação multimídia que incidem sobre o inciso V do art. 2º da referida portaria. Estas empresas estão aptas a solicitar a “regularização” de suas ocupações no Morro do Sumaré e tais reuniões tiveram por objetivo iniciar as tratativas para formalizar os Termos de Compromisso e/ou Cessão, bem como dirimir dúvidas sobre os procedimentos adotados.



Figura 31: Demolição da benfeitoria da empresa FortNet.

Como continuidade do TAC entre Embratel e Ministério Público Federal (MPF) houve retirada de 15 antenas e 11 equipamentos/rádios de clientes da empresa no Morro do Corcovado. Segundo a Portaria nº40/2016 todas as empresas privadas instaladas no sítio do Governo do Estado do Rio de Janeiro no Morro do Corcovado devem ser transferidas, caso estejam aptas a permanecer, para o Sumaré.

Houve um aumento substancial de trabalho no setor, principalmente pela publicação da nova normativa de ordenamento do Morro do Sumaré. Em 2017, foram emitidas 208 autorizações diretas pelo Setor de Controle de Impactos e 23 notas técnicas referentes às solicitações de autorizações para licenciamento, análise de solicitações relativas ao ordenamento das atividades no Sumaré, bem como autorizações diretas que necessitaram análises mais aprofundadas. Com relação ao ano anterior, houve um aumento de 40% de autorizações diretas e 187% de notas técnicas, deixando claro o aumento da demanda. Em parte, isso se deve a um prazo menor dado nas autorizações diretas específicas do Sumaré, de três meses para dois meses, o que acarretou um maior controle de acesso da área e fez com que as empresas fossem mais ágeis nas solicitações de acesso, bem como os prazos exíguos para firmar os termos de compromisso e cessão. Também foram emitidas pela Coordenação de Proteção 14 notificações para retirada de equipamentos, gerando sete autos de infração.

3.4 – Setor de Consolidação Territorial

O Setor de Consolidação Territorial do Parque Nacional da Tijuca tem como atribuições assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Proteção nos processos e decisões referentes à regularização fundiária e consolidação territorial do Parque. Também são responsabilidades deste setor:

- Planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Proteção, as atividades de regularização fundiária e consolidação de limites do Parque Nacional da Tijuca;
- Avaliar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Proteção, áreas críticas para delimitação física nos limites do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar ou acompanhar as atividades de levantamento fundiário, instrução de processos, notificação de ocupantes, ações judiciais, projetos de reassentamento e regularização de imóveis funcionais do PNT;
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

Em 2017, o Setor de Consolidação Territorial teve um marco com a entrega definitiva das áreas públicas do PNT ao ICMBio, ato que coroa mais de uma década de esforço da gestão do Parque. Desde a publicação do Decreto de Ampliação em 2004 essa medida está determinada, tendo sido reforçada pela Portaria Interministerial nº 436, de 02 de dezembro de 2009.

Em cumprimento ao Termo de Entrega de 05 de maio de 2016 pelo qual a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) efetuou a entrega das áreas de domínio da União localizadas no Parque Nacional da Tijuca (Setores A, B, C e D) ao Ministério do Meio Ambiente, em 10 de novembro de 2016, o Ministério do Meio Ambiente recebeu a área e, finalmente, em 05 de outubro de 2017, foi publicado no Diário Oficial da União o extrato do Termo de Concessão de Direito Real de Uso entre a União e o ICMBio por meio do qual foram cedidas as áreas que compõem o Parque Nacional da Tijuca ao órgão responsável por sua gestão (Processo 02070.013236/2016-83, digital 1990557).

Em relação aos imóveis ocupados, o setor deu prosseguimento à estratégia de buscar a regularização fundiária a partir da análise individualizada de cada caso, priorizando aqueles que podem ter soluções administrativas e encaminhando para a procuradoria as informações necessárias para adoção de medidas judiciais.

Nos últimos 5 anos, foram recuperadas 8 casas ocupadas há décadas por servidores da ativa do IBAMA, servidores exonerados a bem do serviço público, servidores aposentados e descendentes de antigos funcionários da Prefeitura do Distrito Federal.

Em 2017, foram ajuizadas quatro ações pela Procuradoria Regional Federal da 2ª Região pleiteando reintegração de posse: Processo nº 013377549.2017.4.02.5101, referente ao imóvel situada na Rua Heitor da Costa, s/n, Santa Teresa, ocupado por Alberto Jorge de Carvalho Brandão, servidor do IBAMA. Foi proferida decisão liminar determinando desocupação voluntária em 60 dias; e Processo nº 0030041-82.2017.4.02.5101, referente a imóvel situado na Rua Almirante Alexandrino, nº 6090, Santa Teresa, ocupado por Maria da Penha Duarte. Foi deferida medida liminar para desocupação voluntária do imóvel em 30 dias. Outras duas ações de reintegração de posse referentes a casas na Av. Edson Passos foram ajuizadas contra Luiz Basílio (2017.51.01.124911-9) e Risety Gonçalves Viana (2017.51.01.125573-9), mas ainda não tiveram andamento.

O Ministério Público Federal, no ano de 2017, ajuizou mais três ações civis públicas pedindo desocupação de antigos imóveis funcionais; 2017.51.01.098976-4 Guilherme Horta Azeredo Rua Almirante Alexandrino, nº 5896; 2017.51.01.098971-5 Valdeci Evangelista de Oliveira Rua Almirante Alexandrino, nº 5256; e 2017.51.01.098980-6 Milton Inácio Rua Marianópolis, nº 400. Mais uma casa (Leonor), situada no Bosque dos Eucaliptos, Setor Floresta, foi devolvida mediante decisão judicial proferida no âmbito da Ação Civil Pública nº 0007478-70.2012.4.02.5101.



Figura 32 - Demolição da casa que era ocupada por Maria Lúcia Liduino Nascimento.

Em virtude de decisão judicial proferida no âmbito da ACP 2012.51.01.007404-1, em 24 de abril de 2017, realizou-se a demolição da casa que era ocupada por Maria Lúcia Liduino Nascimento. Trata-se de edificação situada ao lado prédio histórico denominado “A Fazenda”, construída onde era o antigo viveiro de mudas que estava desativado. De acordo com o inventário dos bens culturais contido no anexo XX, do Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca, a casa objeto da ACP 0007404-16.2012.4.02.5101 está inserida no sítio arqueológico do prédio colonial português, do século XVIII, antiga fazenda do Visconde de Asseca. Para preservar as características do patrimônio histórico do sítio arqueológico, a edificação foi demolida em parte, sendo mantida parte da parede que compunha a cavalaria da fazenda.

Outra linha de atuação importante do setor é a articulação para assinatura de Termos de Compromisso com os posseiros da Pedra Bonita. Foi realizada a primeira reunião com moradores no dia 23 de junho de 2017. Com o auxílio de papel manteiga, os moradores identificaram no mapa os limites das propriedades na qual moram. O Sr. Antônio Ferreira da Silva, neto de Manoel Joaquim, mora na área da propriedade da família de Hélio Gomes Pereira. Ele apontou no mapa o limite das áreas que seriam de propriedade da família Hélio Gomes Pereira. Segundo ele, o desenho dos imóveis apresentados pelas requerentes no processo de

indenização não estaria correto. Os descendentes de José Emídio Cordeiro também apontaram os limites da área por eles ocupada, denominada Sítio Monte Zumba. Segundo os moradores, há marcos demarcando os limites do sítio Monte Zumba. De acordo com as informações prestadas pelos moradores do Sítio Monte Zumba, os limites do Sítio Monte Zumba se sobrepõem totalmente à área da Light.

Foram definidos os seguintes encaminhamentos: (1) Moradores do Sítio Monte Zumba e advogados farão levantamento de documentos históricos que comprovem a posse e encaminharão ao Parque Nacional da Tijuca; (2) - A equipe do Parque Nacional da Tijuca realizará vistoria com o objetivo de georreferenciar a área do Sítio Monte Zumba; (3) A Light deve ser novamente contatada para apresentar os limites do imóvel de sua propriedade. Também deverá ser analisada a cadeia dominial do imóvel da Light.



Figura 30 - Primeira reunião com moradores para construção do termo de compromisso.

A close-up photograph of a butterfly with black, orange, and white wings resting on a green leaf. The butterfly's wings are spread, showing a pattern of black and orange stripes on the lower wings and black wings with white spots on the upper wings. The background is a blurred green leaf.

**COORDENAÇÃO DE MANEJO E
PESQUISA**

4 – COORDENAÇÃO DE MANEJO E PESQUISA

Criada pela Ordem de Serviço de 05/2012, a Coordenação de Manejo e Pesquisa do Parque Nacional da Tijuca é responsável por coordenar as estratégias, planejamentos e ações para manejo e pesquisa dos ecossistemas que existem no Parque Nacional da Tijuca. Também são responsabilidades desta coordenação:

- Assessorar a Chefia do Parque Nacional nos processos e decisões referentes à gestão da pesquisa e do conhecimento sobre o Parque Nacional da Tijuca;
- Planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Proteção, as atividades de incentivo às pesquisas aplicáveis ao manejo e de gestão do conhecimento gerado pela pesquisa, de acordo com as diretrizes da Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento do ICMBio (CGPEQ/DIBIO);
- Zelar pela estrutura de apoio à pesquisa, autorizando e supervisionando o uso da Casa do Pesquisador, laboratório e biblioteca, entre outras;
- Analisar e emitir parecer sobre as solicitações de autorização de pesquisa no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO);
- Executar e apoiar atividades de campo de projetos de pesquisa e monitoramento de interesse do Parque Nacional da Tijuca;
- Organizar e promover periodicamente os Encontros de Pesquisadores do Parque Nacional da Tijuca e representar o PNT na Câmara Técnica de Pesquisa do Conselho Consultivo;
- Planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Manejo, as atividades de manejo de espécies exóticas invasoras, de acordo com as diretrizes do Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar e supervisionar o mapeamento das áreas de ocorrência das espécies invasoras consideradas prioritárias, definir metodologia e executar e supervisionar o manejo destas espécies;
- Propor e supervisionar ações de recuperação de áreas degradadas e o registro das atividades para monitoramento;

- Propor, apoiar e executar ações de reintrodução de espécies nativas extintas localmente ou com populações reduzidas, seguindo as diretrizes da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio (DIBIO);
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca.

4.1 – Setor de Pesquisa

O ICMBio autoriza e apoia a realização de pesquisas científicas no Parque Nacional da Tijuca, principalmente ao fornecer dados e indicar ações necessárias para proteger o ambiente natural. O Parque oferece alojamento, biblioteca, auditório, apoio de transporte e pessoal, além de dados meteorológicos ou publicações sobre pesquisas anteriores. Eventualmente são cedidos equipamentos para pesquisas que contribuam para o manejo e a conservação. Periodicamente, o PNT promove o Encontro de Pesquisadores, além do intercâmbio entre instituições e projetos capazes de promover a proximidade com os especialistas de gestão da Unidade de Conservação. Além disso, a equipe do Parque também planeja e executa projetos de pesquisa e orienta estudantes de iniciação científica, sempre com o objetivo de aprimorar as ações de manejo e monitoramento do Parque.

Os resultados atingidos no ano de 2017 pelo setor de Pesquisa incluíram a análise de 112 solicitações diversas relacionadas à pesquisa no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO (em 2014, foram 104; em 2015, 114; e em 2016, 108). Esse número inclui projetos resubmetidos e renovações. Quarenta e oito novos projetos de pesquisa foram autorizadas via SISBIO (em 2014, foram 64; em 2015, 68; e em 2016, 56).

Em 2017, o PNT ocupou a sexta posição no ranking das UCs com maior número de novas atividades autorizadas no SISBIO. No ano de 2014, ficou em 4º lugar; em 2015, ficou em 5º lugar e em 2016, ficou em 4º lugar. Pesquisadores enviaram também 12 relatórios de atividades (em 2014, foram 30; e em 2015 e 2016 foram 19 em cada ano).

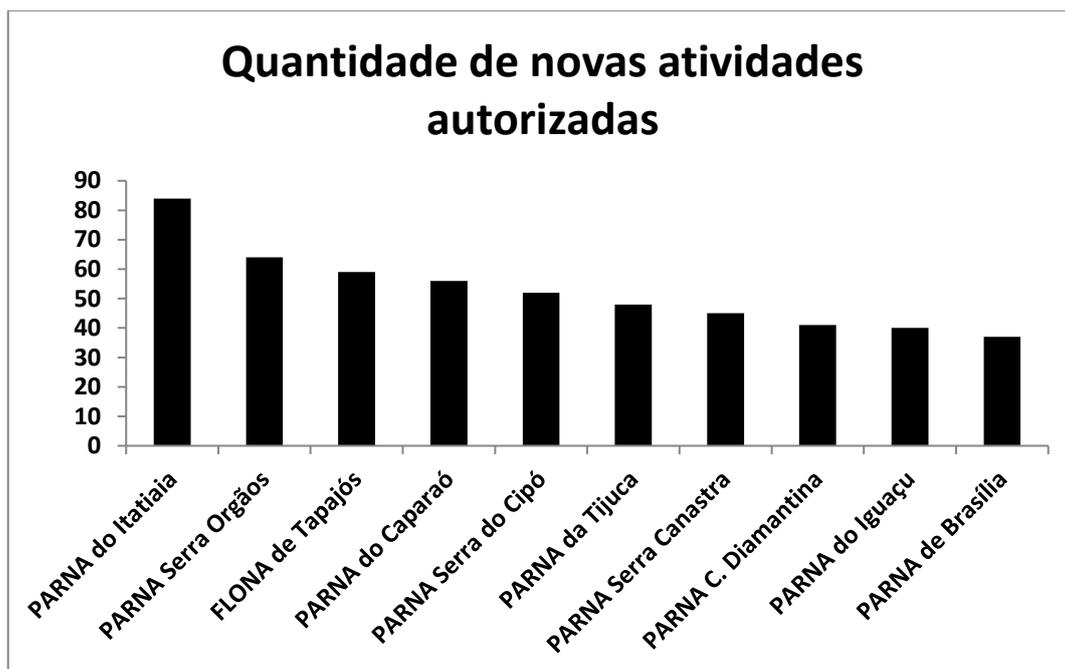


Figura 33 – Ranking das Unidades de Conservação do ICMBio com maior número de autorizações no SISBIO.

Como parte das atividades desenvolvidas pelo setor, foi realizado nos dias 04 e 05 de dezembro o VI Encontro de Pesquisadores do PNT com o tema “Horizonte 2030 | o papel da pesquisa na construção do Parque que queremos”. O local do evento foi o Auditório da Casa do Administrador, nas Paineiras. No encontro, foram constituídas quatro mesas redondas com os seguintes temas e participantes:

Mesa 1: - Manejo de Espécies e Ecossistemas: reconstruindo uma floresta na metrópole

Prof. Alexandro Solórzano (Departamento de Geografia / PUC-RIO)

Prof. Fernando Fernandez (Instituto de Biologia / UFRJ)

Prof. Marcos Freire (Inst. Tecnologia em Imunobiológicos / FIOCRUZ)

Moderador: Ernesto Viveiros de Castro (PNT / ICMBio)

Mesa 2: - Uso Público: diversidade de experiências e importância econômica e social

Prof^a Camila Rodrigues (Dep. de Administração e Turismo/UFRRJ)

Kika Bradford (CBME e PPG Turismo/UNIRIO)

Flavia Lopes Oliveira (Departamento de Geografia Física /UERJ)

Moderadora: Prof^a Eloise Botelho (Dep. de Turismo / UNIRIO)

Mesa 3: - Gestão Socioambiental: mediação de conflitos em um Parque urbano

Prof. Celso Sanchez (Departamento de Didática / UNIRIO)

Prof. Rafael Soares Gonçalves (Dep. de Serviço Social / PUC-Rio)

Profª Annelise Fernandez (Dep. de Ciências Sociais / UFRRJ)

Moderador: Profª Elizabeth Oliveira (EICOS / UFRJ)

Mesa 4: - Proteção e Serviços Ambientais: floresta protegida, floresta protetora.

Prof. Jose Augusto Sapienza (LABGIS / UERJ)

Profª Ana Luiza Coelho Netto (Instituto de Geografia / UFRJ)

Prof. Carlos Eduardo Frickman Young (Instituto de Economia / UFRJ)

Moderador: Leonard Schumm (PNT / ICMBio)

Os participantes expuseram as pesquisas desenvolvidas ao longo do ano em busca de contextualizá-las ao PNT, e responderam aos debates promovidos, além de demonstrar como as pesquisas podem contribuir para um Parque melhor até o ano de 2030.



Figura 34: Mesa de abertura do VI Encontro de Pesquisadores do PNT.

Além disso, foram ministradas dez palestras sobre pesquisas realizadas no PNT. Foram elas:

- Resistindo à erradicação na primeira área reflorestada do Brasil: Anfíbios e répteis do maciço da Tijuca, município do Rio de Janeiro – Por Thiago Arnt Dorigo (Departamento de Ecologia/UERJ);

- Reintrodução de fauna e a restauração de interações ecológicas no Parque Nacional da Tijuca: passado, presente e futuro - Por Alexandra Pires (Departamento de Ciências Ambientais/UFRRJ);
- Soltando os cachorros no PNT: ocorrência, tamanho populacional e atividade de *Canis lupus familiaris* – Por Katyucha Von Kossel de Andrade Silva (Departamento de Ciências Ambientais/UFRRJ e ICMBio);
- A presença de saguis invasores influencia negativamente a avifauna do Parque Nacional da Tijuca? – Por Mariana Moncassin Vale (Instituto de Biologia/UFRRJ);
- Avaliação do estrato vegetal arbustivo/arbóreo-regenerante associados ao uso de cachoeiras no PARNA Tijuca – Por Inés Gómez Menéndez (Instituto de Biociências/UNIRIO);
- Procura-se: o reencontro da Guarajuba (*Terminalia acuminata*) e novos registros de espécies raras no Parque Nacional da Tijuca – Por Eduardo Fernandez (CNCFlora/JBRJ);
- Interações água-biomassa- solo associadas à migração e retenção de carbono orgânico dissolvido, Maciço da Tijuca (RJ) – Por Felipe Soter de Mariz e Miranda (Departamento de Geografia/UFRRJ);
- O Parque Nacional da Tijuca e a cidade interagem? – Por Graciela Arbilla de Klachquin (Departamento de Físico-Química/UFRRJ);
- Diferenças dos elementos meteorológicos medidos em floresta natural, degradada e na cidade do Rio de Janeiro – Por Henderson Silva Wanderley (Departamento de Ciências Ambientais/UFRRJ);
- O potencial das trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização ambiental: o caso do Parque Nacional da Tijuca – Por Marcelo Borges Rocha (LABDEC/CEFET-RJ).



Figura 35 e 36– Palestrantes no VI Encontro de Pesquisadores do PNT, realizado no Auditório das Paineiras.

Durante a sessão de pôsteres, foram expostos 23 painéis sobre pesquisas realizadas no Parque em diversas áreas de conhecimento.

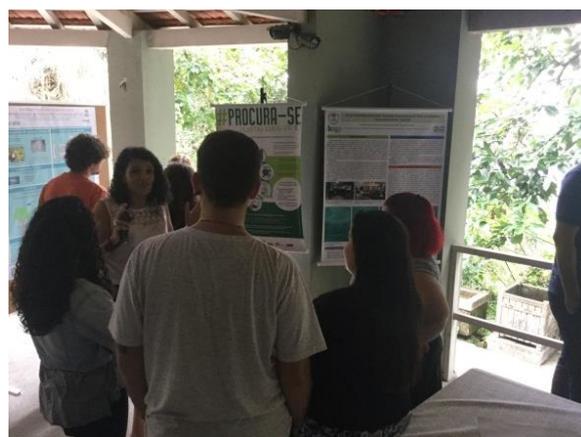


Figura 37 e 38– Sessão de painéis no VI Encontro de Pesquisadores do PNT.

Houve também a apresentação do estudo “Parque Nacional da Tijuca: Horizonte 2030” pela Fundação SOS Mata Atlântica, Ernst Young, ICMBio e Amigos do Parque.

Ao final do evento, foi realizada a oficina “Pesquisas e parcerias para construir o Parque que queremos”, com quatro eixos temáticos: Manejo, Uso Público, Socioambiental e Proteção. Foram levantadas questões elaboradas na oficina do V Encontro de Pesquisadores, na Câmara Técnica de Pesquisa com o Conselho Consultivo, no Estudo Horizonte 2030 e em diversos instrumentos de planejamento do PNT. As questões foram validadas, complementadas e priorizadas; foram identificados os grupos de pesquisa para responder às perguntas e indicados os apoios necessários do ICMBio e de parceiros para o desenvolvimento dos estudos.



Figura 39 e 40 – Sessão de painéis no VI Encontro de Pesquisadores do PNT, realizado no Auditório das Paineiras.

4.2 – Setor de Manejo

Manter as condições ambientais do PNT as mais próximas possíveis do estado natural em meio a uma metrópole com sete milhões de habitantes é o principal desafio do Setor de Manejo. As principais atividades estão relacionadas ao monitoramento e ao controle da presença de espécies exóticas e invasoras da flora e fauna, como a jaqueira (*Artocarpus heterophylus*), a dracena (*Dracaena fragrans*), o capim-colonião (*Panicum maximum*), o cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) e o gato doméstico (*Felis catus*).

As atividades de manejo da flora acontecem, principalmente, durante as atividades do Programa de Voluntariado e ações da Brigada Contra Incêndios do Parque. Em 2017, foi realizado, sobretudo, o controle das gramíneas e de espécies de caráter invasor, como a jaqueira, espécie originária da Ásia que se alastrou enormemente por algumas áreas do Parque. A ação de retirada de plântulas e anelamento de jaqueiras adultas foi realizada em diversos dias de ação tanto durante a semana, como também em finais de semana nos mutirões mensais. A prioridade deste trabalho foi em áreas onde a espécie ocorre, mas ainda não se alastrou em demasia, como no Setor Floresta, próximo ao Restaurante Floresta e Lago das Fadas, e na Pedra da Gávea, próximo à guarita do PNT. Cerca de 1.000 jaqueiras adultas foram aneladas (método de controle para indivíduos adultos) na Floresta da Tijuca, no Horto e Parque Lage.

Ao somar atividades semanais e mutirões em 2017, 2 mil mudas foram produzidas e 5 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica local foram plantadas por voluntários e brigadistas nos Morros do Visconde, Taunay e Escragnole e na trilha do Pico da Tijuca. Ainda, foram

removidas espécies invasoras de gramíneas em área total de 8,5ha nos morros do Visconde, Taunay, Escragnolle, Elefante, Sumaré, Felizardo, Matheus, Ramalho, e na Pedra Bonita. Destes, 6ha foram removidos para abertura de aceiros contra incêndios. A maior parte das mudas foi plantada em aceiros imediatamente após serem abertos ou em áreas degradadas, após a retirada de capim. Essa medida auxilia as áreas impactadas a melhorar a qualidade do solo, enfraquecer as gramíneas invasoras e aumentar a diversidade local.

Para a recuperação florestal dessas áreas, foram plantadas as seguintes espécies (espécies doadas pela SOS Mata Atlântica, provenientes do Viveiro Acácia Rosa (Seropédica, RJ) que foram entregues em “rocamboles” de 50 mudas cada):

ESPÉCIE	NOME POPULAR	QUANTIDADE
<i>Senegalia polyphylla</i>	Monjoleiro	324
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico branco	324
<i>Libidibia ferrea</i>	Pau ferro	324
<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá rosa	324
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro rosa	324
<i>Ceiba speciosa</i>	Paineira	378
<i>Dalbergia nigra</i>	Jacarandá da bahia	378
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Orelha de negro	324
<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	Mirindiba	274
<i>Peltophorum dubium</i>	Farinha seca	324
<i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu	378
<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Ipê amarelo	324
TOTAL DE MUDAS		4000

Tabela 2 – Lista das espécies plantadas nos Morros Taunay e Escragnolle.

As espécies foram plantadas com a colocação prévia de hidrogel (Hydronplan EB, cerca de 1 litro por berço) nos berços, de maneira a garantir uma maior sobrevivência das mesmas. A metodologia do plantio também levou em consideração o grupamento ecológico das espécies. Na medida do possível (já que as mudas foram doadas e eram as que estavam disponíveis para venda no viveiro), as mudas de crescimento mais lento (espécies secundárias tardias e espécies

clímax, que são menos resistentes e necessitam de maior sombreamento) foram plantadas mais próximas à floresta existente, ou nas linhas centrais do plantio, circundadas por espécies de crescimento mais rápido (espécies pioneiras e espécies secundárias iniciais).



Figura 41 e 42 – Brigadistas e voluntários realizando plantio de espécies nativas e removendo espécies invasoras da flora no PNT.

Durante o ano, foram iniciados novos projetos de manejo de exóticas e plantio de nativas por meio de compensação ambiental em processos de empresas na Prefeitura do Rio de Janeiro, sendo 3 ha no Morro do Ramalho e 12 ha no Morro do Elefante (em licitação).

Foi elaborado o projeto de paisagismo para substituição das espécies exóticas da flora por espécies nativas locais no Corcovado (incluída no projeto de revitalização do Corcovado, executado pela Associação de Amigos do Parque com financiamento do BNDES) e projeto para levantamento e controle destas espécies ao longo da área de influência do trem (obrigação contratual da concessionária do Trem do Corcovado).

Ainda, os Monitores de Trilhas do PNT retiraram sete cães domésticos do Parque, já que podem causar sérios danos à fauna nativa através da perseguição e caça, além da possibilidade de transmissão de doenças.

O setor de Fiscalização, em conjunto com os Monitores de Trilhas, resgatou quatro macacos para serem encaminhados para realização de exames para febre amarela. Os resultados foram negativos para a doença, mas foi constatado que os animais morreram por envenenamento.

Portanto, é primordial conscientizar a população de que matar animais é crime e que os macacos não são responsáveis por transmitir a doença e que, na verdade, funcionam como sentinelas, informando sobre a chegada da doença no local antes mesmo da confirmação dos primeiros casos em humanos.



Figura 43 e 44 – Resgate de macacos pelos funcionários do PNT pra serem encaminhados para exames.

Em 2017, o PNT deu prosseguimento ao Programa de Reintrodução de Fauna, em parceria com diversas instituições, entre as quais se destacam UFRJ, UFRRJ, INEA e as fundações municipais RioZoo e Parques e Jardins. As cutias (*Dasyprocta agouti*) reintroduzidas no Setor Floresta estão continuamente sendo monitoradas e com indícios de população em crescimento. O próximo passo será a reintrodução destes animais na Serra da Carioca, pois não há indícios de sua presença nesta área, o que indica limitações de dispersão da espécie.

O projeto de reintrodução de bugios está sendo executado em parceria com a UFRJ, UFRRJ, FIOCRUZ, INEA e CPRJ. O projeto enfrenta dificuldades relacionadas à interação dos animais com o público e em conseguir novos animais para reintrodução, com o agravante da epidemia de febre amarela impediu novas solturas. Atualmente, está sendo testada a eficácia da vacina contra a doença em animais que estão em cativeiro no CPRJ. Apesar das dificuldades, uma grande notícia para o projeto foi o nascimento de um filhote no PNT.



Figura 44 e 45 – Cutia e bugio, espécies reintroduzidas no Parque Nacional da Tijuca.

O projeto de reintrodução de aves está em andamento e está sendo realizado em parceria com a PUC-Rio e a UFRJ. Em 2017, foi iniciada a aquisição de equipamentos (armadilhas fotográficas, redes de neblina, binóculos, GPS etc.) e a construção do viveiro para aclimação dos animais através de recurso de uma emenda parlamentar voltada para a reintrodução de Passeriformes. O trinca-ferro (*Saltator similis*) será a primeira espécie deste projeto devido à facilidade de se encontrar indivíduos domesticados e selvagens para serem soltos no Parque para reforço populacional na natureza. Futuramente, outras espécies serão reintroduzidas no Parque, como a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*) e o araçari-poca (*Selenidera maculirostris*).

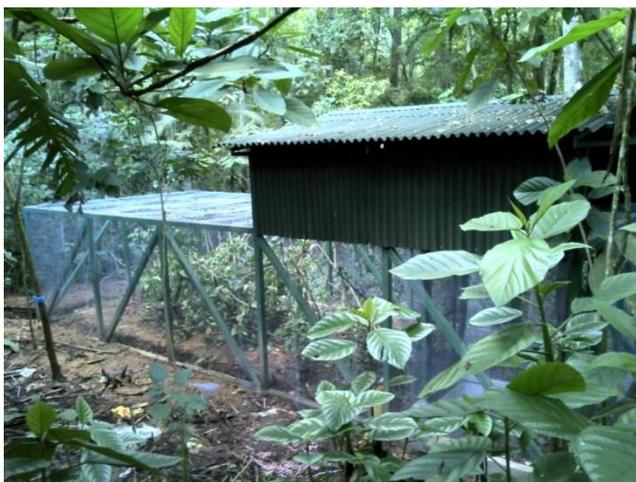


Figura 46 – Viveiro em construção para o Projeto de Reintrodução de Passeriformes no Parque Nacional da Tijuca.



PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

AJUDE A PRESERVAR



COORDENAÇÃO GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

5 – COORDENAÇÃO DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Alçada ao status de coordenação no final de 2012, pela Ordem de Serviço de 28/12/2012, a Coordenação de Gestão Socioambiental passou mais de década sem que nenhum servidor do ICMBio, analista ambiental ou não, estivesse à sua frente, sob sua responsabilidade. Na época era apenas um setor de educação ambiental, ligado diretamente à chefia da unidade. Até meados de 2016, a equipe contava com dois analistas ambientais e um funcionário terceirizado de apoio. No segundo semestre, foi dividida em quatro setores: Conselho Consultivo, Gestão de Conflitos, Educação Ambiental e Voluntariado. Em 2017, perdeu uma analista ambiental. São atribuições desta coordenação:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional nos processos e decisões referentes à gestão socioambiental do Parque Nacional da Tijuca;
- Coordenar as ações relacionadas ao macroprocesso Gestão Socioambiental no Parque Nacional da Tijuca, em consonância com o plano de manejo da UC;
- Estabelecer, em conjunto com a chefia e servidores envolvidos, prioridades e necessidades para atingir metas; controlar e supervisionar a execução das atividades e fazer ajustes necessários;
- Substituir, em seus impedimentos, o chefe do Parque Nacional da Tijuca no Conselho Consultivo e em ações de mediação de conflito e relacionamento com as comunidades do entorno imediato;
- Executar o Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca e outras atividades no âmbito de suas atribuições.

A Gestão Participativa tem como objetivo primário fomentar as instâncias de intervenção da sociedade civil na tomada de decisão pública, na busca pela participação ativa, qualificada e equitativa dos diferentes setores da sociedade na gestão do Parque. A Gestão de Conflitos busca prioritariamente minimizar e solucionar conflitos, visando a equalizar os direitos e interesses das populações locais com a conservação da biodiversidade. A Educação Ambiental prioriza implementar as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA), com foco na qualificação da participação social na gestão do Parque e a promoção da sociobiodiversidade.

Já o programa de Voluntariado do PNT, que possui mais de 10 anos e mais de uma centena de mutirões, trabalha essencialmente com mutirões semanais e mensais, adoção de trilhas, voluntariado de longa duração e orientação dos visitantes.

5.1 – Setor de gestão de Conflitos

Diagnóstico socioambiental

Uma das principais linhas de ação para gestão de conflitos está relacionada às comunidades do entorno do Corcovado, nas quais muitos moradores vivem de atividades econômicas relacionadas ao turismo. Nesse sentido, finalmente em 2017 foi iniciado o Diagnóstico Socioambiental Participativo nas Favelas Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, com recursos de uma contrapartida estabelecida no contrato de concessão do Trem do Corcovado.

No início do ano, foi realizada reunião do ICMBio com o Trem do Corcovado, após consulta à Unidade Avançada de Administração e Finanças (UAAF) e Procuradoria da CR8 para debater o processo do primeiro chamamento de propostas para escolha da instituição executora do Diagnóstico Socioambiental Participativo nas Favelas Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, cujos concorrentes haviam entregado a documentação em desacordo. Em seguida, uma reunião da Equipe Supervisora do Termo de Referência (TR) do Diagnóstico decidiu alterar o TR para esclarecer pontos importantes, como o papel do ICMBio no processo, prazo para possíveis adequações documentais e o valor máximo das propostas. Tais alterações tornaram necessária nova abertura de chamada de propostas. Transcorrido o novo prazo para recebimento de propostas, O Trem do Corcovado, na presença do ICMBio e Equipe Supervisora, realizou a abertura dos envelopes das instituições concorrentes: REDES e COPPETEC, ambas relacionadas à UFRJ. A Equipe Supervisora avaliou as propostas e apresentou o parecer de indicação da REDES como instituição vencedora.



Figura 47: Abertura dos envelopes e Figura 48: Análise dos documentos pela equipe supervisora

Assim, a Rede de Desenvolvimento Ensino e Sociedade (REDES) apresentou sua equipe de trabalho, composta a partir do Grupo de Pesquisa “Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade” (GAPIS), sua proposta técnica e forma de seleção da equipe comunitária a ser integrada. A Equipe Supervisora acordou regras para avaliação dos produtos a serem entregues – prazo de 5 dias de análise individual; reunião de avaliação com quórum mínimo de 5 pessoas, sendo uma de cada âmbito (ICMBio, Conselho e Favelas); prazo de 1 dia para consolidação do parecer; prazo de 3 dias para pagamento após o comunicado de aprovação, totalizando 10 dias após a entrega – e propostas de datas para visita da equipe do GAPIS nas favelas. A equipe do GAPIS se reuniu com associações comunitárias como primeiro passo e acordou critérios e formas de divulgação do processo seletivo para contratação dos pesquisadores comunitários. O produto 1 foi entregue no dia 10 de dezembro de 2017 e a Equipe Supervisora produziu o parecer de avaliação que aceitou com ressalvas o produto.

Formação de Condutores de Visitantes

Em 2017 foi dado prosseguimento ao programa de formação e autorização de condutores de visitantes das comunidades do entorno imediato do PNT. Com base no cumprimento das regras da Portaria 50/2016 pelos condutores que realizaram o curso em 2016 foi definida uma listagem de condutores a serem autorizados oficialmente pelo Parque a exercer a atividade de condução de visitantes. Em seguida, foi realizada uma reunião do ICMBio e condutores para expor as irregularidades e organizar os grupos, reiterando os compromissos de combate a práticas irregulares e igualdade de condição entre guias e condutores. Tendo em vista o período de alta temporada transcorrido, o ICMBio e a concessionária realizaram uma reunião para identificar problemas relacionados a cambismo, venda de embarque preferencial, entre outros, e acordar medidas de controle. Após os acertos, foram produzidos os crachás, apostilas e autorizações para os condutores de visitantes do Parque, além de dois encontros para organização dos grupos Condutores do Parque e Raiz do Redentor. Para entrega das autorizações foi feito convite formal para a Polícia Militar, Guarda Municipal, RioTur, Turisrio, Paineiras Corcovado, Trem do Corcovado, UFRRJ e UniRio. Na cerimônia, foi apresentado o processo de regulamentação da atividade e o programa de pontuação dos estabelecimentos comerciais da Paineiras Corcovado. O ICMBio então gerou ofício circular concretizando a autorização de condutores de visitantes do Parque Nacional da Tijuca.

Figura 49 e 50 - Condutores de Visitantes Autorizados.



Para monitoramento da atividade dos condutores de visitantes foi estabelecido procedimento junto a Paineiras Corcovado de relatórios de ocorrências, com registro em livro, vídeo e demais informações relevantes, para análise e, em caso de constatação de irregularidade, punição de acordo com a Portaria. Acordou-se a inclusão de perguntas sobre a condução de visitantes na pesquisa de satisfação com os visitantes. Depois, em encontros da equipe do ICMBio com os condutores autorizados foram discutidas formas para melhorar os problemas de segurança e operacionais. Foi constatado que houve desorganização dos grupos e que isso afeta diretamente a qualidade do trabalho de condução dos visitantes. Foi solicitado: regras dos grupos, penalidades internas, caixa único, definição de representantes, reuniões regulares, uniformes, recibos e relações profissionais. De Junho a Dezembro foram gerados 5 Comunicados de suspensão ou cassação de autorizações. Paralelamente, em visitas aos grupos de condutores e em orientações individuais foram reforçadas as necessidades de organização e de respeito à Portaria.

 <p>Ministério do Meio Ambiente Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade Parque Nacional da Tijuca AUTORIZAÇÃO DO CONDUTOR DE VISITANTES</p>	
<p>Autorização de Uso nº _____ Rio de Janeiro, de _____ de 2017.</p> <p>Área da UC: PARQUE NACIONAL DA TIJUCA</p> <p>O Parque Nacional da Tijuca, conforme a Portaria ICMBio nº 50 de 18 de maio de 2016, e tendo em vista a análise da documentação apresentada pelo interessado, AUTORIZA o prestador de serviço para conduzir visitantes no interior da referida unidade de conservação federal de acordo com o descrito nesta autorização.</p> <p>Interessado: _____ CPE: _____ EG: _____</p> <p>Endereço: _____</p> <p>O condutor fica autorizado a realizar serviços de condução de visitantes, sob sua responsabilidade, nas atividades e nas áreas permitidas pelo Plano de Manejo, bem como por outras normas e regulamentos do Parque Nacional da Tijuca.</p> <p>Área da UC permitida: _____</p> <p>Atividade permitida: Condução de Visitantes Nº de identificação do condutor: _____ Validade: / / 2021</p> <p style="text-align: center;">RESPONSABILIDADE</p> <p>São de responsabilidade do condutor de visitantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informar ao grupo antes da contratação os custos, condições e serviços oferecidos; - Informar ao grupo de visitantes antes da partida sobre os riscos inerentes a realização de atividades em uma área natural, os procedimentos durante a visitação e as recomendações para o conforto e bem-estar; - Acompanhar e conduzir os visitantes durante todo o tempo em que estes estiverem no Parque, mantendo-se nas trilhas autorizadas; - Praticar e promover um ecoturismo consciente com regras de mínimo impacto, bem como obedecer a todos os regulamentos do Parque Nacional; - Orientar os visitantes sobre a importância do recolhimento do lixo produzido durante a visita, devendo manter o lixo acondicionado em recipientes ou sacos plásticos até o fim do passeio, a fim de dar destinação adequada aos resíduos; - Interpretar e informar sobre os ecossistemas e ambientes do Parque Nacional da Tijuca e seus atrativos naturais; - Estar devidamente identificado e uniformizado como condutor de visitantes, através de uso de crachá e câmara; - Estar devidamente equipado para a atividade de acordo com a atividade de visitação a ser realizada; - Tratar com gentileza, respeito e atenção todos os visitantes e funcionários, guardando que todos que o acompanharem estejam preparados suficientemente e sua receber as explicações sobre determinada atividade; - Comunicar à equipe do Parque Nacional qualquer anomalia de durante a execução dos serviços, tão logo seja verificada; - Estar sempre atualizado e informado sobre os atrativos, e obedecer a normas e orientações estabelecidas nos regulamentos do Parque Nacional; - Marcar e participar anualmente de, pelo menos, 05 eventos de atividades voluntárias organizadas pelo Parque Nacional da Tijuca. <p style="text-align: center;">ORIENTAÇÕES</p> <p>Em caso de extravio, furto ou destruição desta Autorização, o Instituto Chico Mendes deverá ser comunicado imediatamente para fins de substituição. Em caso de acidente, dano, ferimento, invalidez, morte acidental ou natural, nada é devido em razão de responsabilidade de civil ou criminal pelo ICMBio, bem como por seus servidores, uma vez que o risco de atividades em ambientes naturais é conhecido e gerenciado pelo AUTORIZADO(A).</p> <p style="text-align: right;">ERNESTO BASTOS VIVEIROS DE CASTRO CHEFE DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA</p>	

CONDUTOR DE VISITANTES

Parque Nacional da TIJUCA

NOME: XXXXXXXXXXXXX

Nº AUTORIZAÇÃO DE USO: XXXXX

ÁREA DA UC AUTORIZADA: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Observação: XXXXXXXXXXXXX

É obrigatório o porte deste documento durante as operações turísticas. Em caso de extravio, furto ou destruição, o ICMBio deverá ser comunicado imediatamente para fins de substituição.

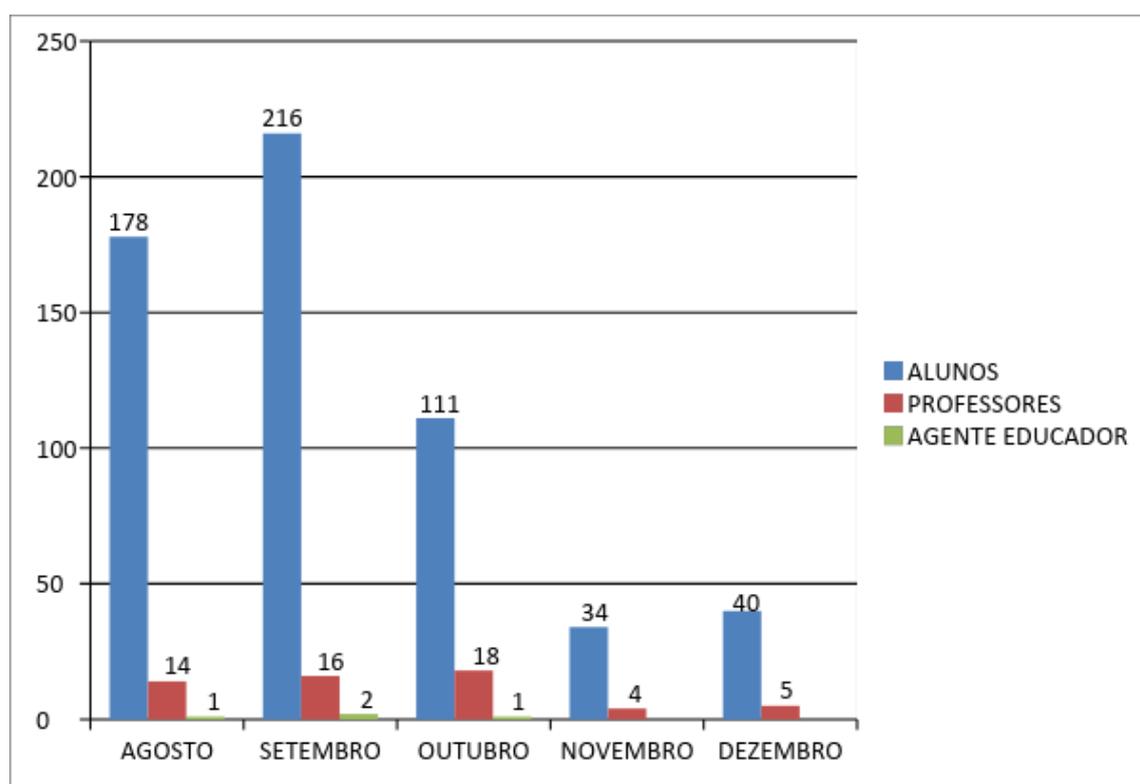
É obrigatória a apresentação deste documento junto com o RG.

Ernesto Bastos Viveiros de Castro
(Chefe do Parque Nacional da Tijuca)

Figura 51 e 52 - Modelos da Autorização e crachá de Condutor de Visitantes.

5.2 – Setor de Educação Ambiental

Em 2017, as ações de educação ambiental se concentraram na parceria com o Centro de Educação Ambiental Municipal do Parque Nacional da Tijuca (CEAMP). Foram realizadas visitas de escolas da rede municipal, curso de formação de professores, visita técnica e de projeto social, a fim de ampliar a relação do Parque com a sociedade através da educação ambiental. Por corte de verba da Prefeitura Municipal para o transporte escolar, foi estabelecido acordo com o consórcio Paineiras-Corcovado para apoio logístico para escolas localizadas no trajeto das vans turísticas. No total foram realizadas 26 visitas, sendo 15 no setor Floresta da Tijuca e 10 no Centro de Visitantes Paineiras e Mirante do Corcovado. 579 alunos e 61 profissionais de 21 escolas foram atendidos pelo Programa em 2017. O CEAMP agendou e recebeu as visitas conforme tabela abaixo:



VISITAS ESCOLARES	AGOS TO	SETEMB RO	OUTUB RO	NOVEMB RO	DEZEMB RO	TOT AL
ALUNOS	178	216	111	34	40	579
PROFESSORES	14	16	18	4	5	57

AGENTES EDUCADORES	1	2	1	0	0	4
--------------------	---	---	---	---	---	---

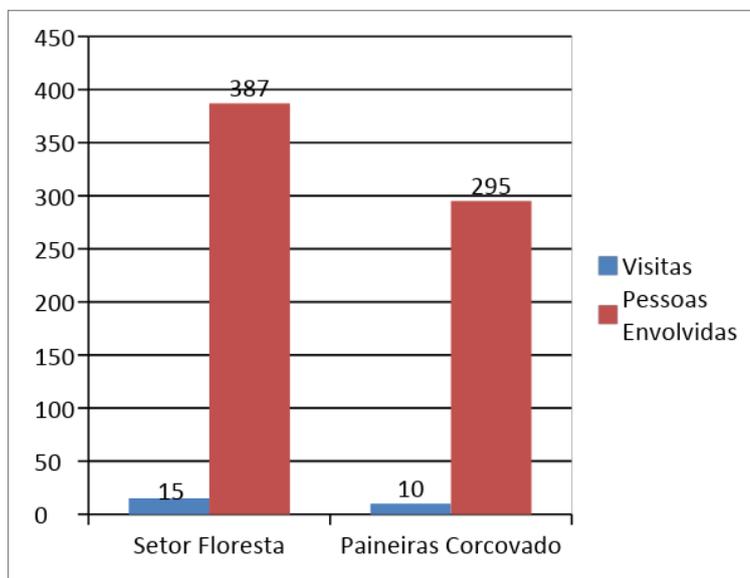


Figura 53 e 54 - Professores e alunos da Rede Municipal em visita à exposição “Floresta Protetora”.



Figura 55 - Curso de formação de professores no auditório do Centro de Visitantes da Floresta da Tijuca e Figura 56 - Visita Técnica à Pedra da Gávea.



Figura 57 e 58 - Visitas de alunos e professores ao Corcovado.



Figura 59 e 60 - Atividade com a composteira: aula e pintura

5.3 – Setor de Voluntariado



Figura 61 – Ação do Programa de Voluntariado.

Com objetivo de aproximar a sociedade do Parque e contribuir para o engajamento na conservação ambiental e do patrimônio histórico cultural, o Programa de Voluntariado existe há 15 anos (desde 22/02/2003), com mais de 40.000 horas de dedicação voluntária e participação de mais de 10.000 voluntários. Possui sete linhas de ação, cujos resultados em 2017 foram:

Linhas de Ação do Programa de Voluntariado – Resultados em 2017	
Mutirões mensais	325 voluntários / 2.066 horas
Atividades semanais	55 dias / média de 04 vol/dia / 220 participantes / 1.100 horas
Adoção de trilhas e recantos	20 dias / 94 participantes / 570 horas
Voluntariado de longa duração	Sem edital / 04 participantes / alojamento da UC / 750 horas
Voluntariado de orientação de visitantes e monitoramento da visitação	10 dias / 15 participantes / 90 horas
Brigada Voluntária	13 situações de fogo / 53 dias / 580 participantes / 5.244 horas
Mutirões infantis	02 ações / 122 participantes / 610 horas

Tabela 3: Linhas de ação do Programa de Voluntariado

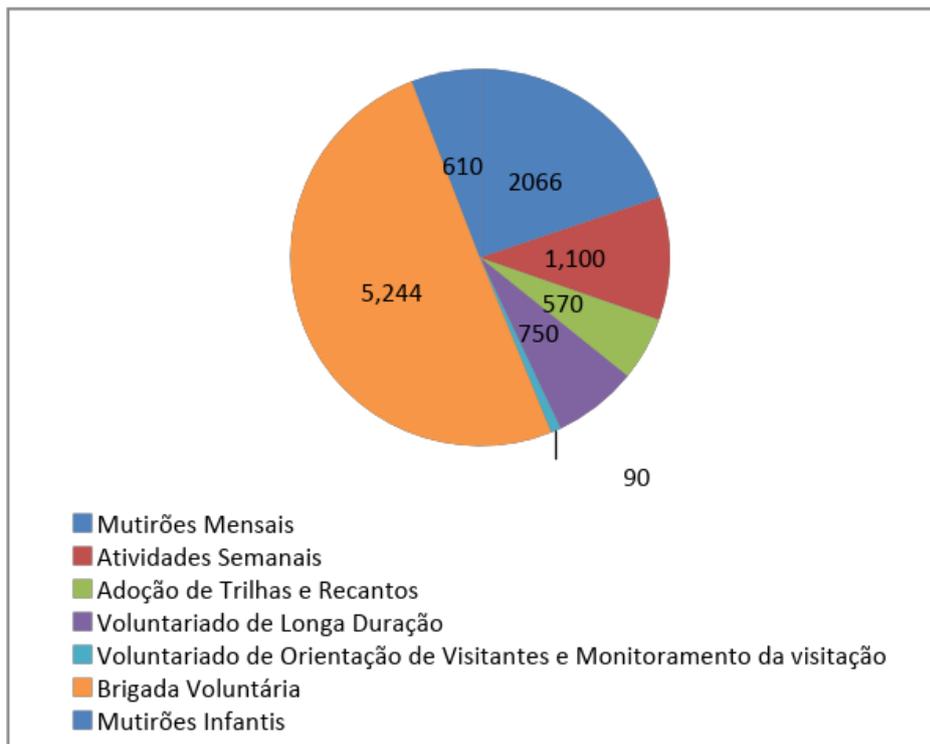


Figura 62 e 63 - Gráfico: Relação Atividade X Horas.

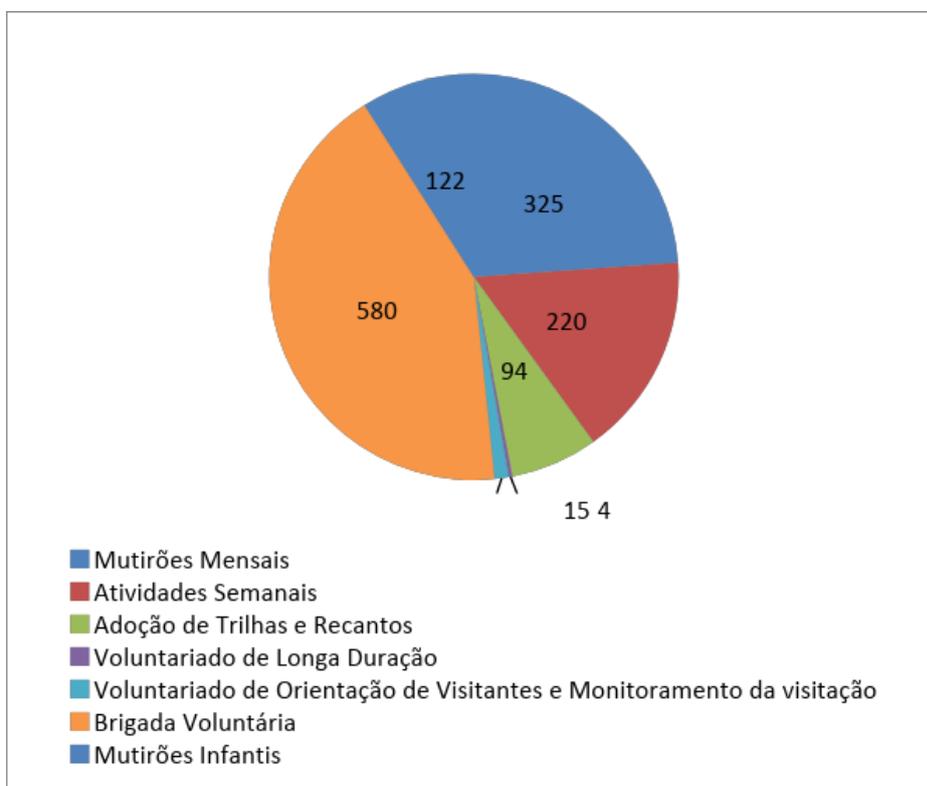


Figura 64 - Gráfico: Relação Atividades X Participantes/Voluntários.

TOTAL DA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA EM 2017: 10.430 horas / 1.360 participantes



Figura 65 - Plantio de mudas nativas.



Figura 66 - Plantio de mudas na trilha antiga.



Figura 67 - Manutenção do plantio do Morro do Escragnolle.

Mês	Local	Atividade
M132 – 21/01/17	Setor A, Cascata Gabriela.	Desassoreamento do poço, melhorias na trilha e no paisagismo da área.
M133 – 18/02/2017	Setor C, Pedra da Gávea.	Remoção de pichações. 1º Carnatirão do voluntariado!
M134 – 11/03/2017	Setor A, Pico da Tijuca.	Plantio de mudas nativas na trilha antiga.
M135 – 01/04/2017	Estradas internas do PNT.	Campanha pela redução da morte de animais silvestres por atropelamento.
M136 – 29/04/2017	Setor A, Área de lazer Job de Alcântara.	Retirada de troncos e galhos do leito do rio.
M137 – 27/05/2017	Setor A, Área de lazer Job de Alcântara.	Retirada do entulho da área.
M138 – 24/06/2017	Setor A, área externa do Centro de Visitantes.	Reforma do meliponário.
M139 – 16/07/2017	Setor C, Pedra Bonita.	Retirada de plantas invasoras e plantio de nativas – 1º Arraiá do Voluntariado!
M140 – 02/09/2017	Setor A, Morros do Taunay e Escragnolle.	Plantio de espécies nativas.
M141 – 23/09/2017	Setor A, Pico da Tijuca.	Plantio de mudas nativas.
M142 – 04/11/2017	Setor A, Morros do Taunay e Escragnolle.	Plantio de espécies nativas.
M143 – 02/12 e 03/12	Setor A, Morros do Taunay e Escragnolle.	Manutenção do plantio do Morro do Escragnolle. 1º Mutirão com pernoite dos voluntários!
M144 – 17/12/2017	Setor A, Cascata Gabriela.	Manutenção do Recanto Cascata Gabriela. Confraternização dos voluntários!

Figura 68 - Locais de atuação e a respectiva atividade realizada.

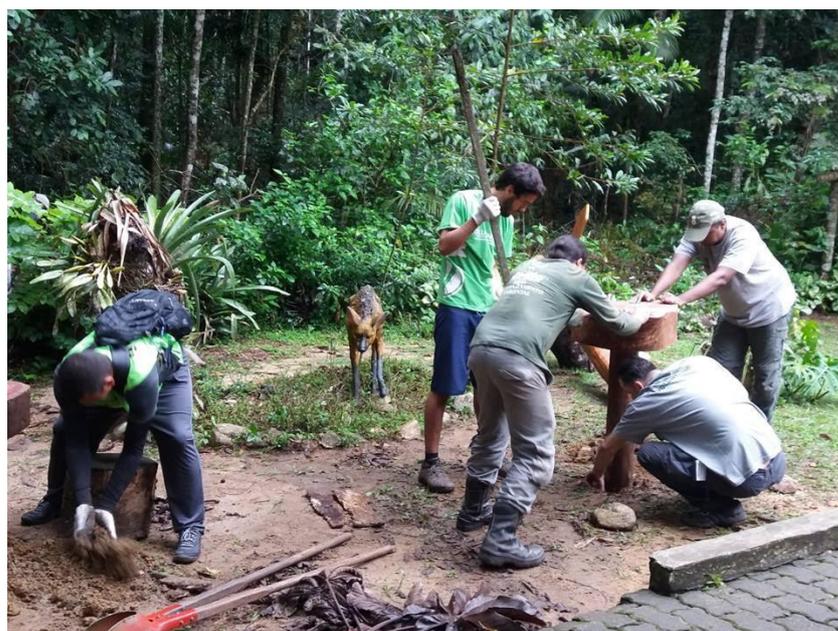


Figura 69 - Manutenção do Recanto Cascata Gabriela.



Figura 70 - Retirada de troncos e galhos do leito do rio.

Principais resultados em 2017:

- Manutenção de 4 recantos (Job de Alcântara, Raul, Cascata Gabriela, Jardim dos Manacás) e de 6 trilhas (Jequitibá-Grutas / Amado Nervo-Mesa do Imperador / Circuito Museu do Açude / Cocanha / Trilha Adaptada / Laboriaux-Vista Chinesa);
- Reforma do meliponário do Parque e da área de visitação do entorno do mesmo (mesas, bancos e limpeza da área);

- Plantio de 5.000 mudas nativas (principalmente no cume dos Morros Visconde, Taunay, Escragnolle e trilha do Pico da Tijuca) - recorde de plantio em 1 atividade: 2.000 mudas;
- Criação da nova linha de ação “Mutirões Infantis”;
- Realização do primeiro mutirão com acampamento da história do Voluntariado do Parque (para manutenção do plantio de 3.500 mudas nos Morros do Taunay e Escragnolle);
- Retirada de 2,5ha de gramíneas invasoras (Morros do Visconde, Taunay, Escragnolle e Pedra Bonita);
- Produção de 2.000 mudas de espécies nativas;
- Mutirões comunitários em parceria com o projeto Caminhos do Lagarto, Associação de Moradores do Laboriaux e Vila Cruzado e ONG Favela Verde.



Figura 71 - Mutirão de manejo comunitário da trilha Laboriaux x Vista Chinesa.

O Programa conta com o apoio de parceiros que, através de doações diversas, contribuem com o fortalecimento do voluntariado no Parque, por exemplo: Associação de Amigos do Parque Nacional da Tijuca, SOS Mata Atlântica, Deuter, UNICERJ e Iko Poran. O Parque Nacional da

Tijuca agradece seus parceiros e, principalmente, a dedicação de todos e todas voluntários (as) por sua contribuição fundamental.

5.4 – Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como objetivo primário fomentar as instâncias de intervenção da sociedade civil na tomada de decisão pública, na busca pela participação ativa, qualificada e equitativa dos diferentes setores da sociedade na gestão do Parque. No ano de 2017, foram organizadas seis reuniões Ordinárias e três reuniões Extraordinárias do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca (CCPNT), cujas principais pautas foram:

Segurança nas trilhas, aplicativo de ocorrências, acesso a energia na Hípica, projeto de revitalização do reservatório da Mãe D'Água, renovação do Conselho, nomeação de coordenador da CR8, resíduos sólidos e eventos no Parque Lage.



Figura 72 - Mapa falado para subsidiar renovação do conselho.



Figura 73 - Oficina de renovação do conselho.



Figura 74 - Oficina de renovação do conselho.

Reuniões Ordinárias e Extraordinárias do CCPNT - 2017		
DATA	TIPO	TEMAS DE PAUTA
14/02/2017	Ordinária	- Apresentações das coordenações do PNT.
11/04/2017	Ordinária	- Segurança na Trilha; Aplicativo de ocorrências; Acesso a energia na Hípica; Lixeira anti-fauna.

23/05/2017	Extraordinária	- Moção do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca.
13/06/2017	Ordinária	- Projeto de revitalização do reservatório da Mãe D'Água, a Câmara Técnica de Patrimônio Cultural está acompanhando; Informe de resposta do Procurador do ICMBio a respeito da eletricidade na Hípica.
08/08/2017	Ordinária	- Construção de um mapa do Parque representando a interface do mesmo com as instituições; Plano de ação da renovação do conselho.
05/09/2017	Extraordinária	- Informe sobre renovação do conselho, incluindo Plano de ação para buscar maior representatividade; Moção referente à nomeação de coordenador da CR8.
10/10/2017	Ordinária	- Oficina de Renovação do Conselho.
06/11/2017	Extraordinária	- Finalização do processo de renovação do conselho com o quadro de composição atualizado.
12/12/2017	Ordinária	- Resíduos sólidos, Eventos no Parque Lage, Calendário de reuniões do conselho em 2018.

Tabela 4: Reuniões Ordinárias e Extraordinárias do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca

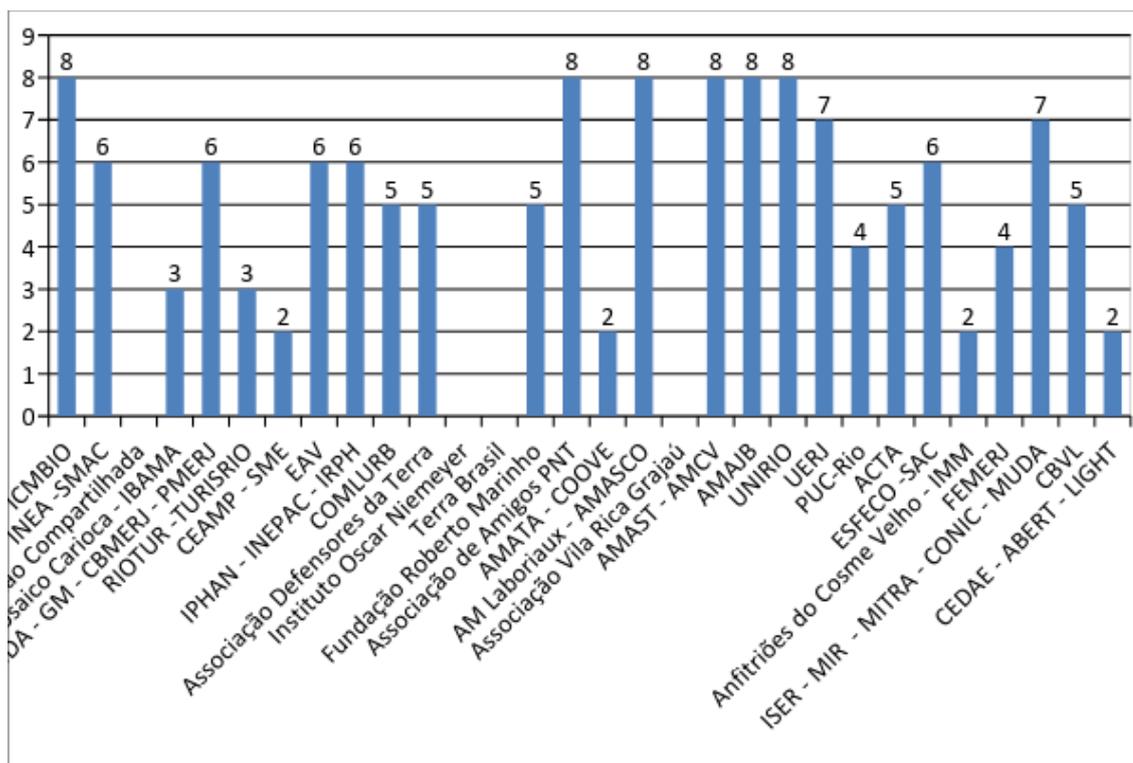


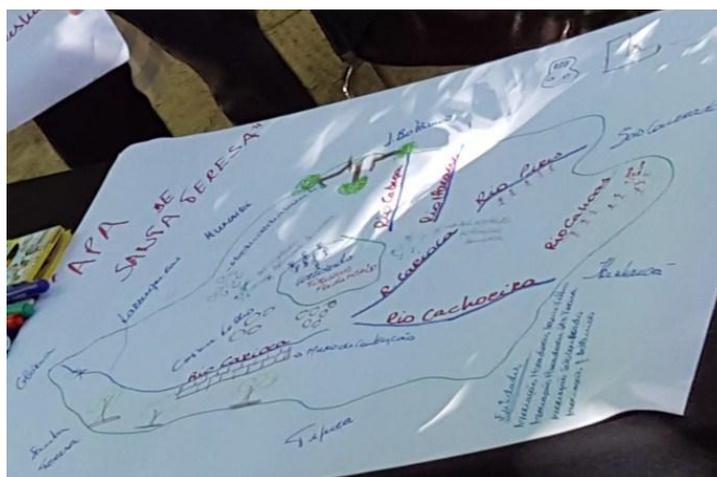
Figura 75 - Presença das instituições no CCPNT 2017. As presenças do mês de dezembro não foram registradas devido à renovação do CCPNT

Foram enviados ofícios a Dr. Sergio Gardenghi Suiama (Sei:1303403) e Thales Arcoverde Treiger (Sei:1303409) para convidá-los à reunião do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca realizada no dia 23 de maio de 2017, no auditório do Parque Lage, com tema de pauta referente ao fornecimento de energia para residências na Hípica, Setor Floresta do Parque Nacional da Tijuca, pauta solicitada pela AMATA - Associação de Moradores e Amigos da Taquara do Alto da Boa Vista, que manifestou urgência no tratamento do caso. Foi realizada uma consulta ao Procurador do ICMBio Sr. Frederico Rios Paula sobre ligação das casas da Hípica à nova rede elétrica, que considerou o efeito indireto da modernização da rede e desaconselhou o religamento, sendo produzido um Memorando (Sei:1363343) ao Procurador com encaminhamento da Moção do Conselho Consultivo do Parque, que diz:

“Em solidariedade com a atual situação dos moradores da Hípica, este Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca se manifesta pelo religamento da energia elétrica das casas da Hípica com necessária urgência”.

Também foram entregues ofícios circulares solicitando indicação de conselheiros para o mandato 2017-2019 para todas as instituições, titulares e suplentes. Foi produzida uma moção para Sarney Filho e Ricardo Soavinski do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca conforme decisão unânime dos conselheiros em face à Carta Aberta à Sociedade contra a indicação “não técnica”, externa ao ICMBio, para o cargo de coordenador da Coordenação Regional 8 do ICMBio, que diz:

“O Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca tomou conhecimento, através da CARTA ABERTA À SOCIEDADE, da indicação “não técnica”, externa ao ICMBio, para o cargo de coordenador regional da Coordenação Regional 8 do ICMBio. Considerando a importância da Coordenação Regional do ICMBio nos processos de gestão, fiscalização e licenciamento ambiental de 33 Unidades de Conservação do Rio de Janeiro, São Paulo e sul de Minas Gerais; Considerando o histórico de indicações do quadro técnico de servidores de carreira para o cargo de Coordenador Regional; Considerando as ameaças e retrocessos na política e legislação ambiental em curso no país; o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca reivindica que seja mantido o sistema de nomeação até hoje levado a cabo para o cargo de Coordenador Regional. Desta forma, repudiamos a nomeação de pessoa extra quadro e com histórico de ações contrárias à missão do órgão para a CR8 do ICMBio”.





Figuras 76 e 77- “Mapa Falado” do grupo de associações de moradores (superior) e de usuários do território (inferior).

Atualmente o CCPNT possui cinco Câmaras Técnicas, a saber: CT Pesquisa (CTP), CT Esportes (CTE), CT Turismo (CTT), CT Educação Ambiental (CTEA) e CT Patrimônio Cultura

A wooden boardwalk with a purple rope railing crosses a stream in a lush tropical forest. The boardwalk is made of dark brown wooden planks and is supported by a green metal post. The stream is shallow and flows over a concrete or stone surface. The background is filled with dense green foliage, including many ferns and palm trees. The text "COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA" is overlaid in white capital letters on the lower part of the image.

COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

6 – COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

Criada pela Ordem de Serviço de 05/09/2008, a Coordenação de Infraestrutura do Parque Nacional da Tijuca é responsável por coordenar as ações relacionadas ao macroprocesso Administrativo e Tecnologia da Informação do Parque. Também são responsabilidades desta coordenação:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional nos processos e decisões referentes à manutenção e aprimoramento da infraestrutura necessária às atividades do Parque Nacional da Tijuca;
- Estabelecer, em conjunto com a chefia e servidores envolvidos, prioridades e necessidades;
- Controlar e supervisionar a execução das atividades e fazer ajustes às mudanças imprevisíveis necessários para atingir as metas;
- Supervisionar os trabalhos de manutenção predial, limpeza e conservação, manutenção de equipamentos e cuidados com o patrimônio do Parque Nacional da Tijuca;
- Autorizar e solicitar a aquisição de materiais para manutenção das estruturas do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

A infraestrutura do Parque é mantida com recursos do orçamento da União, complementados por doações e parcerias com a sociedade civil. Os recursos arrecadados pelo PNT são repassados à União e incorporados ao orçamento geral do país. Em 2017, as receitas públicas investidas no PNT foram de aproximadamente oito milhões de reais, sem contabilizar os salários do servidores.

O principal custo da UC para o ICMBio está relacionado ao pagamento de pessoal terceirizado, especialmente vigilância armada e apoio administrativo (tabela 5), dois serviços essenciais para a proteção e administração do Parque. Recursos de doações administrados pela Associação de Amigos do Parque ou por outras instituições parceiras, como a Fundação SOS Mata Atlântica, garantem a aquisição de materiais para manutenção e diversos pequenos gastos que complementam as aquisições pela administração pública e dão maior agilidade de resposta nas ações de manutenção.

Contrato/serviço	Valor
Apoio Administrativo	2.345.011,50
Energia Elétrica	138.119,85
Licenciamento, Seguro Obrigatório e Multas	551,75
Limpeza e Conservação	729.560,07
Manutenção de Equipamentos	40.088,88
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3.000,00
Ressarcimento de Pessoal Requisitado	174.800,01
Telecomunicações	37.905,94
Vigilância Ostensiva	4.530.902,09
Total	7.999.940,09

Tabela 5 - Orçamento público investido em contratos e serviços do PNT.

6.1 – Setor de Manutenção e Comunicação Operacional

Criado pela Ordem de Serviço de 05/09/2008, o setor de Manutenção e Comunicação Operacional do Parque Nacional da Tijuca é responsável por planejar, em conjunto com a chefia e Coordenação de Gestão Socioambiental, as ações de curto, médio e longo prazo para manutenção e aprimoramento do sistema de comunicação operacional, o que inclui telefonia, internet, radiocomunicação, câmeras e outros meios. Também são responsabilidades deste setor:

- Assessorar a Chefia do Parque Nacional e a Coordenação de Infraestrutura nos processos e decisões referentes à manutenção e aprimoramento dos sistemas de comunicação operacional do Parque Nacional da Tijuca;
- Monitorar a qualidade dos serviços e providenciar manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de comunicação;
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

Em 2017, foram realizadas, no total, 11 construções, reformas e melhorias no Parque Nacional da Tijuca. Das ações realizadas para a manutenção do Parque Nacional da Tijuca no ano de 2017, destaque a construção da caixa d'água para a guarita da Pedra da Gávea no mês de abril. A caixa possui capacidade de 5 mil litros, com base de concreto e hermeticamente fechada

em tijolos para evitar vandalismo. Este projeto foi importante devido à falta de água que vinha dificultando o trabalho dos vigilantes que atuam no monitoramento da visitação.



Figura 78 e 79 - construção da caixa d'água na guarita da Pedra da Gávea.

Podemos destacar também a construção do telhado para ampliar a área da oficina da Equipe de Monitoria de Trilha em Junho de 2017 (Fig. 2). Foi feita toda a parte elétrica para o funcionamento dos equipamentos e iluminação local, instalação de calha e colocação de piso no local. Esta obra permitiu que, mesmo durante os períodos de chuva, fossem confeccionados bancos, mesas, cadeiras, placas de sinalização, dentre outros, para atender melhor os visitantes do Parque.



Figura 80 e 81 - construção do telhado para ampliar a área da oficina da Equipe de Monitoria de Trilha.

Outra atividade importante foi a melhoria da área dos portões de entrada e saída do Setor Floresta, que incluíram as reformas dos telhados e pintura geral das guaritas e pintura do portão e grades nos meses de fevereiro e março. Estas são áreas importantes do Parque, pois fazem o controle e monitoramento da visitação do Parque.



Figura 82 - guarita de entrada do setor Floresta totalmente reformada.



Figura 83 e 84- Guarita de saída do Setor Floresta totalmente reformada.

Ainda, foram construídos armários de alvenaria nas cozinhas do Barracão e do Centro de Visitantes, pois devido à umidade os armários em madeira estavam deteriorados. Assim, possibilitou um melhor armazenamento de alimentos, utensílios e equipamentos domésticos do Parque.

Para melhor atender as demandas dos pesquisadores que atuam no Parque, foi realizada melhoria na casa do Pesquisador, através da reforma do telhado, pintura geral e manutenção da parte elétrica do prédio.



Figura 85 e 86 – Antes e depois da reforma da Casa do Pesquisador no setor Floresta.

Com o intuito de destinar melhor os resíduos orgânicos gerados no Parque, que podem ser utilizados para a produção de mudas para o reflorestamento, foi construída uma composteira no Centro de Visitantes no mês de outubro.



Figura 87 - Construção da composteira no Centro de Visitantes Setor Floresta.

Entre essas ações de limpeza no Parque, destaque para 17 guaritas e banheiros, todas as placas do Parque, a frota de carros, 13 fontes, todas as caixas d'água (Barracão / Casa do Pesquisador e Centro de Visitantes); 12 banheiros do Setor Floresta, Capela Mayrink, estacionamentos do Setor Floresta, captações de água das fontes, caixas de esgoto do Setor Floresta, Centro de Visitante Setor Floresta, Casa do Pesquisador, salas do Barracão, alojamentos, salas dos monitores, cozinhas e refeitórios.

Além dessas atividades, foram também realizadas:

- Criação de mesas e cadeiras de madeiras das árvores caídas na floresta.
- Manutenção dos jardins do Parque (Poda / limpeza / replantio / retirada de troncos);
- Desassoreamento das represas;
- Desassoreamento dos lagos;
- Retirada de todas as pichações do Parque;
- Distribuição de materiais de limpeza para as guaritas e banheiros de todo o Parque;
- Coleta e seleção do lixo do Setor Floresta;
- Coleta e seleção do lixo gerado no Centro de Visitantes;
- Coleta de seleção de lixo gerado no Barracão / Sala dos Monitores e Alojamentos.

6.2 – Setor de Transporte

Criado pela Ordem de Serviço de 05/09/2008, o setor de Transporte Parque Nacional da Tijuca é responsável por supervisionar a utilização da frota, o trabalho dos motoristas e o registro do controle de movimentação dos veículos, além de gerenciar o consumo de combustível. Também são responsabilidades deste setor:

- Assessorar a chefia do Parque Nacional da Tijuca e a Coordenação de Infraestrutura nos processos e decisões referentes à manutenção e necessidade de renovação e complementação da frota de veículos do Parque Nacional da Tijuca;
- Providenciar a manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos e monitorar a qualidade dos serviços;
- Cumprir as metas estabelecidas periodicamente para o setor no planejamento do Parque Nacional da Tijuca;
- Executar outras atividades no âmbito de suas atribuições.

O setor de Transporte também é responsável por prestar apoios aos servidores do Parque durante a realização de eventos e reuniões, assim como assessorar a equipe de trilha e os brigadistas em ação. Já o Setor de Comunicação Operacional, que teve a empresa IPCORP no atendimento ao Parque em 2017, tem atendido satisfatoriamente às necessidades do Parque, como a troca de equipamentos sempre que são solicitados. Está sendo elaborado um projeto para melhorar ainda mais a comunicação, com instalação de novas antenas e equipamentos inerentes ao serviço.

A empresa MTEL também atendeu o Parque Nacional da Tijuca em 2017, com a realização de reparos a fim de melhorar o monitoramento por câmeras nos setores do Parque Nacional da Tijuca, inclusive no Corcovado, e monitoramento de parte da Pedra do Conde, com exceção da Grajaú-Jacarepaguá.